



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE LETRAS

JOELSON GAMA DOS SANTOS

**RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL LEXICAL DOS ALUNOS E A COESÃO
REFERENCIAL EM TEXTOS ARGUMENTATIVOS:
UMA EXPERIÊNCIA COM O TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA
LAMEIRA BITTENCOURT - CASTANHAL/PA.**

Castanhal/PA
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE LETRAS

JOELSON GAMA DOS SANTOS

**RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL LEXICAL DOS ALUNOS E A COESÃO
REFERENCIAL EM TEXTOS ARGUMENTATIVOS:
UMA EXPERIÊNCIA COM O TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA
LAMEIRA BITTENCOURT - CASTANHAL/PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - apresentado para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa. Faculdade de Letras – Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Castanhal.

Orientador: Prof. Dr. Marcos André Dantas da Cunha

Castanhal/PA
2019

JOELSON GAMA DOS SANTOS

**RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL LEXICAL DOS ALUNOS E A COESÃO
REFERENCIAL EM TEXTOS ARGUMENTATIVOS:
UMA EXPERIÊNCIA COM O TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA
LAMEIRA BITTENCOURT - CASTANHAL/PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - apresentado para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa. Faculdade de Letras – Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Castanhal.

Orientador: Prof. Dr. Marcos André Dantas da Cunha

Data da defesa: _____ de julho de 2019.

Conceito: _____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Marcos André Dantas da Cunha – Orientador
Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild – Membro
Universidade Federal do Pará

Prof^ª. Ma. Simone Negrão de Freitas – Membro
Universidade Federal do Pará

*À minha esposa **Patrícia Batista de Souza** e à minha querida e saudosa mãe, **Maria do Carmo Gama dos Santos**, por acreditarem que esse sonho seria possível.*

“...a coesão ocorre quando a interpretação de algum elemento no discurso é dependente da de outro. Um pressupõe o outro, no sentido de que não pode ser efetivamente decodificado a não ser por recurso ao outro.”

Halliday & Hasan

AGRADECIMENTOS

Isso é a realização de um sonho. Agradeço ao soberano Deus Jeová, não só hoje, mas como todos os dias, pela vida, saúde e pela capacidade intelectual que me deu para poder chegar até aqui.

A todos os meus familiares, que, mesmo estando distantes, sempre torceram por mim. Em especial à minha querida tia Dionísia (tia Graça), à Ivanilde do Socorro e a seu esposo, Marcelo Coelho, que sempre me apoiaram nos momentos em que precisei.

Ao Sr. Luiz Carlos de Souza, meu sogro, e a Sr.^a Maria do Socorro Batista, minha sogra, por me acolherem em seu lar exatamente no período de desenvolvimento desta pesquisa.

Aos meus colegas que me ajudaram no decorrer do curso.

Aos membros do corpo docente da Faculdade de Letras. Os professores: Ideval Velasco, Marcos André, Alcides Lima, Marcus Vinícius, Sérgio Afonso, Inéia Abreu, Ednardo Duarte, Zilda Paiva, Simone Negrão, Aneska Oliveira, José Guilherme, André de Aquino, Mariza Andrade, Alex Santos, Ana Keyla, Dione Moraes, Márcia Ohuschi, Francisco Queiroz e Mêrivania Rocha.

Um agradecimento especial ao meu orientador, Prof. Dr. Marcos André, pela honra que me deu de ser seu orientando, e que durante o período de orientação passou a ser mais que um professor, passou a ser um amigo.

Ao professor Alcides Lima e ao professor Marcus Vinícius, pois foram os professores com quem sempre conversei aos finais das suas aulas, e, com isso, tive muito aprendizado. Sempre terei grande respeito e admiração profissional por vocês. Jamais esquecerei das suas palavras, professor Vinícius: *“Joelson, aonde quer que você vá, sempre estarei torcendo por você”*.

O meu muito obrigado a todos vocês!

RESUMO

Este trabalho inserido na área da Linguística Textual tem como objetivo geral analisar o conhecimento coesivo e lexical dos discentes de uma turma do 3º ano do Ensino Médio, de uma escola pública estadual, da cidade de Castanhal/PA, relacionando este com o desenvolvimento de coesão referencial. De forma específica, objetiva examinar o nível lexical e a ocorrência de mecanismos de coesão referencial em textos argumentativos. Esta pesquisa tem como embasamento teórico Koch (2010), Fávero (2003), Marcuschi (2012), Val (2006), Cançado (2015), Basilio (1995), Cardoso (1999), dentre outros autores que se dedicaram aos estudos da linguística, da linguagem humana, em seus vários aspectos. A referida pesquisa segue os métodos qualitativos e quantitativos, podendo ser classificada como descritiva e explicativa, sendo realizada em três etapas: 1) Coleta de material para compor o *corpus* de pesquisa, por meio da aplicação de duas atividades: uma produção textual e uma atividade de compreensão e produção lexical; 2) Pesquisa bibliográfica; 3) Análise e interpretação do *corpus* e dos dados obtidos. Os resultados alcançados apontaram que a “limitação” lexical aparece como fator adverso ao desempenho dos alunos com relação à utilização dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, em textos dissertativo-argumentativos.

Palavras-chave: Coesão Referencial. Texto Argumentativo. Semântica. Léxico. Escola.

ABSTRACT

This work inserted in the area of Textual Linguistics has as general objective to analyze the cohesive and lexical knowledge of the students of a class of the 3rd year of High School, of a state public school in Castanhal city, in the state of Pará, in Brazil, relating this to the development of cohesion reference. Specifically, it aims to examine the lexical level and the occurrence of referential cohesion mechanisms in argumentative texts. This research has as theoretical foundation Koch (2010), Fávero (2003), Marcuschi (2012), Val (2006), Cançado (1995), Cardoso (1999), among other authors dedicated to the study of linguistics, human language in its various aspects. This research follows the qualitative and quantitative methods, and can be classified as descriptive and explanatory, of an applied nature, being carried out in three stages: 1) Collection of material to compose the research corpus, through the application of two activities: a production textual and an activity of lexical comprehension and production; 2) Bibliographic research; 3) Analysis and interpretation of the corpus and data obtained. The results showed that the lexical “limitation” appears as an adverse factor to the students' performance regarding the use of lexical reiteration referential cohesion mechanisms in dissertative argumentative texts.

Keywords: Referential Cohesion. Argumentative Text. Semantics. Lexicon. School.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Demonstrativo da análise da atividade de compreensão e produção lexical do (A01)	42
Tabela 02: Demonstrativo da análise da produção textual e desempenho do discente (A01)	44
Tabela 03: Demonstrativo da análise da atividade de compreensão e produção lexical do (A02)	52
Tabela 04: Demonstrativo da análise da produção textual e desempenho do discente (A02)	55
Tabela 05: Demonstrativo da análise da atividade de compreensão e produção lexical do (A03)	62
Tabela 06: Demonstrativo da análise da produção textual e desempenho do discente (A03)	64
Tabela 07: Demonstrativo da análise da atividade de compreensão e produção lexical do (A04)	71
Tabela 08: Demonstrativo da análise da produção textual e desempenho do discente (A04)	74
Tabela 09: Demonstrativo da análise da atividade de compreensão e produção lexical do (A05)	82
Tabela 10: Demonstrativo da análise da produção textual e desempenho do discente (A05)	85
Tabela 11: Demonstrativo da análise da atividade de compreensão e produção lexical do (A06)	93
Tabela 12: Demonstrativo da análise da produção textual e desempenho do discente (A06)	96
Tabela 13: <i>Tabela Global Dados 01</i> – Resultado das análises das atividades de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos) e das atividades de produção textual	98
Tabela 14: <i>Tabela Global Dados 02</i> – Resultado das análises das atividades de produção textual	102

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Quadro dos Sinônimos - Atividade de compreensão e produção lexical do (A01)	37
Quadro 02: Texto (A01) – Análise do parágrafo 01.....	43
Quadro 03: Texto (A01) – Análise do parágrafo 02.	43
Quadro 04: Quadro dos Sinônimos - Atividade de compreensão e produção lexical do (A02).	46
Quadro 05: Texto (A02) – Análise do trecho 01 do parágrafo.....	53
Quadro 06: Texto (A02) – Análise do trecho 02 do parágrafo.....	53
Quadro 07: Texto (A02) – Análise do trecho 03 do parágrafo.....	54
Quadro 08: Texto (A02) – Análise do trecho 04 do parágrafo.....	54
Quadro 09: Quadro dos Sinônimos - Atividade de compreensão e produção lexical do (A03).....	57
Quadro 10: Texto (A03) – Análise do parágrafo 01.....	62
Quadro 11: Texto (A03) – Análise do parágrafo 02.....	63
Quadro 12: Texto (A03) – Análise do parágrafo 03.....	63
Quadro 13: Quadro dos Sinônimos - Atividade de compreensão e produção lexical do (A04).....	66
Quadro 14: Texto (A04) – Análise do parágrafo 01.....	72
Quadro 15: Texto (A04) – Análise dos parágrafos 02 e 03.....	73
Quadro 16: Quadro dos Sinônimos - Atividade de compreensão e produção lexical do (A05).....	76
Quadro 17: Texto (A05) – Análise dos parágrafos 01 e 02.....	82
Quadro 18: Texto (A05) – Análise dos parágrafos 03 e 04.....	83
Quadro 19: Texto (A05) – Análise do parágrafo 05.....	84
Quadro 20: Quadro dos Sinônimos - Atividade de compreensão e produção lexical do (A06).....	87
Quadro 21: Texto (A06) – Análise do parágrafo 01.....	94
Quadro 22: Texto (A06) – Análise do parágrafo 02.....	94
Quadro 23: Texto (A06) – Análise dos parágrafos 03 e 04.....	95

LISTA DE SIGLAS E SÍMBOLOS

Siglas:

A01 = Aluno 01

A02 = Aluno 02

A03 = Aluno 03

A04 = Aluno 04

A05 = Aluno 05

A06 = Aluno 06

Adj. 2g. = Adjetivo de dois gêneros

Adj. = Adjetivo

ant. = Antigo

B = Bom

Bras. = Brasileirismo

E = Excelente

Fig. = Figurado

I = Insuficiente

Jur. = Jurídico

R = Regular

S.f. = substantivo feminino

S.m. = substantivo masculino

S.2 g. = Substantivo de dois gêneros

S.2 g. e 2 n = Substantivo de dois gêneros e de dois números

Sin. = Sinônimo

SR = Sem rendimento

V. = Verbo

Símbolos:



Indica remissão ao enunciado anterior do parágrafo;



Indica remissão ao enunciado posterior do parágrafo;



Identifica as formas pronominais, verbais, numerais e adverbiais;

— Identifica a repetição do mesmo item lexical, sinonímia e expressões sinônimas ou quase sinônimas;

() Identifica hipônimos ou hiperônimos;

ϕ Indica casos com zero ocorrência de mecanismos de coesão referencial;

* Indica desvios de ortografia, de acordo com a norma padrão culta;

— Indica supressão de letras, sílabas, palavras ou pontuação inadequadas;



Usado para marcar o uso de sinônimos inadequados ou espaços em branco nas atividades de sinonímia (Quadro dos Sinônimos).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 OS CONHECIMENTOS SEMÂNTICOS E LEXICAIS DOS ALUNOS E A COESÃO REFERENCIAL.....	16
1.1 A Lexicologia e o Léxico.....	16
1.1.1 Os conhecimentos semânticos.....	17
1.1.2 A sinonímia	18
2 A Linguística Textual	20
2.1 O Texto	20
2.1.1 A coesão textual	21
2.1.2 A coesão referencial	22
2.1.3 A coesão referencial por substituição, de ordem gramatical	23
2.1.4 A coesão referencial por reiteração, de ordem lexical	24
3 QUESTÕES METODOLÓGICAS E OS PROCEDIMENTOS PARA COMPOR O CORPUS DE PESQUISA	27
3.1 Acerca da Metodologia da Pesquisa	27
3.2 O Contexto e as Etapas da Pesquisa	29
3.3 Atividades e Instrumentos para Coleta de Material	30
3.3.1 Atividade de produção dissertativa	30
3.3.2 Atividade de compreensão e produção lexical	32
3.3.3 Seleção e organização do material coletado para compor o <i>corpus</i>	34
4 ANÁLISE SEMÂNTICA E TEXTUAL, REALIZAÇÃO COESIVA E LEXICAL	35
4.1 Análises das Atividades do Aluno (A01)	36
4.2 Análises das Atividades do Aluno (A02)	46
4.3 Análises das Atividades do Aluno (A03)	56
4.4 Análises das Atividades do Aluno (A04)	65
4.5 Análises das Atividades do Aluno (A05)	75
4.6 Análises das Atividades do Aluno (A06)	87
4.7 Análise e Interpretação dos Resultados	98

4.7.1 Análise e interpretação dos dados referentes à atividade de compreensão e produção lexical e da produção textual	98
4.7.2 Análise e interpretação dos dados referentes à produção textual	102
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS	106
APÊNDICE	108
ANEXOS	111

INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere na área da Linguística, especificamente da Linguística Textual, focado em um dos fatores responsáveis pela textualidade, a coesão. Decidimos trabalhar a temática da coesão textual após as aulas de Estágio Supervisionado, observação e regência, de Língua portuguesa, de docência no Ensino Médio. Esse estágio foi realizado na fase final do nosso curso de licenciatura em Letras/Português. Percebemos nas aulas as dificuldades dos alunos em utilizar os mecanismos de coesão na escrita.

Em face dessas considerações, nos motivamos a delimitar como objeto de estudo do nosso trabalho de conclusão de curso de graduação em Letras, Língua Portuguesa, a temática da coesão textual, especificamente a relação entre o nível lexical dos alunos, por meio de seus conhecimentos semânticos e sinonímicos, com a coesão referencial de ordem lexical em seus textos argumentativos.

Desse modo buscamos compreender os fatores adversos ao desempenho dos discentes na utilização dos mecanismos de coesão referencial, marcada pela retomada ou reiteração de itens de ordem lexical, em textos dissertativo-argumentativos. Para isso, selecionamos para o estudo alunos da etapa final de formação do ensino básico (3º ano do médio), da Escola Estadual Básica Pública Lameira Bittencourt, no município de Castanhal, estado do Pará, onde também ocorreu o estágio supervisionado mencionado anteriormente.

A partir dessa indagação pensamos na hipótese de que, se o usuário da língua apresentar uma “limitação” lexical, apresentará dificuldades com relação ao uso dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical. A temática nos possibilitou relacionar, em forma de interdependência, o estudo da semântica, por meio da representação do sentido dos enunciados nos textos dos discentes, o do léxico, pela identificação do repertório lexical dos alunos, passível de análise por meio das possibilidades sinonímicas das palavras, e o da coesão textual, referente aos modos como as palavras estão ligadas entre si dentro de uma sequência. Objetivamos com isso dar uma maior visibilidade ao tema, em contexto acadêmico e social, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem.

O presente trabalho está dividido em quatro seções, além da introdução e das considerações finais. A primeira seção tem como objetivo apresentar os conceitos

relativos à Lexicologia, léxico, semântica e sinonímia, por serem as questões implicadas na problemática desse trabalho.

A segunda seção aborda conceitos a respeito da Linguística Textual, a definição de texto, e a coesão textual, referente aos mecanismos de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, e aos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical.

A terceira seção trata das questões metodológicas e dos procedimentos adotados para compor o *corpus* da pesquisa, que revelam a importância e a utilização dos métodos qualitativo e quantitativo, assim como a classificação da pesquisa como descritiva e explicativa. Apresentaremos também o contexto e as três etapas da pesquisa, essenciais para o andamento de todo o processo. Na seção também serão detalhadas as atividades e instrumentos utilizados durante a coleta de material, além do processo de seleção e organização na composição do *corpus* de pesquisa.

Na quarta seção dá-se a análise, interpretação e apresentação dos dados obtidos, referentes às atividades de compreensão e produção lexical e da produção textual.

Sendo assim, nossa pesquisa elucidada o uso da coesão e do léxico por parte dos alunos. Buscamos verificar, a partir dos resultados observados/analizados, quais seriam os fatores adversos ao desenvolvimento das habilidades dos discentes na utilização dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, que apresentariam relação direta com o uso do léxico, particularmente com os mecanismos da sinonímia, hiponímia e hiperonímia, ou seja, aspectos de ordem lexical, em textos dissertativo-argumentativos.

1 OS CONHECIMENTOS SEMÂNTICOS E LEXICAIS DOS ALUNOS E A COESÃO REFERENCIAL

Nesta seção faremos uma abordagem sobre os conceitos acerca de Lexicologia, léxico e questões a respeito dos conhecimentos semânticos e sinonímicos. Ainda falaremos sobre os mecanismos de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, e os mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical. Trataremos dessas questões porque nosso problema se refere ao estudo da relação entre uso lexical e sinonímico e uso da coesão referencial por parte dos discentes.

1.1 A Lexicologia e o Léxico

Segundo os autores da linguística, a *Lexicologia* se define como estudo científico do *léxico*. Sendo que, em nível do sistema linguístico, a “palavra” é uma *unidade léxica (ou unidade lexical)*. Considera-se essa unidade como um signo linguístico, composto de expressão e de conteúdo, pertencente a uma das seguintes classes gramaticais: substantivo, verbo, adjetivo ou advérbio. (BARROS, 2004).

Nossos enunciados são formados por meio das palavras, e isso ocorre de uma forma tão natural que nem sempre nos damos conta. O interessante é que nem sempre essas unidades, palavras, estão disponíveis para que possamos formar um novo enunciado, mas são elaboradas naturalmente por nós, por exemplo, em uma situação nova quando precisamos nos comunicar. (BASILIO, 1995).

Todo falante de uma língua possui um determinado vocabulário, que compreende seu *vocabulário ativo*, ou seja, as palavras de que ele faz uso, e o seu *vocabulário passivo*, ou seja, as palavras que ele compreende, mas normalmente não usa. Em linguística, porém, geralmente não se fala do vocabulário de uma determinada língua, e sim de seu *léxico*, o inventário total de palavras disponíveis aos falantes. (TRASK, 2004, p. 155).

Estatística léxica opõe *léxico* e *vocabulário*; de modo que o termo *léxico* é, então, reservado à língua, e o termo *vocabulário* ao discurso. “Como termo linguístico geral, a palavra *léxico* designa o conjunto das unidades que formam a língua de uma comunidade, de uma atividade humana, de um locutor, etc.” (DUBOIS, 1978, p. 363).

A partir dessas considerações, salientamos que nosso objeto de estudo também contempla a problemática do nível lexical dos discentes. Essa determinação se faz indispensável aos nossos estudos pela necessidade de comprovação da relação entre o nível lexical e a coesão referencial.

Consideramos que a identificação do nível lexical pode se dar pela capacidade de significação das palavras ou da formação de outras. As mudanças ou acréscimo semântico que fazemos às palavras do nosso vocabulário básico ocorrem para tornar a língua como um sistema de comunicação eficiente. (BASILIO, 1995).

há boas evidências de que as palavras pertencentes a uma mesma classe gramatical e também as palavras com sentido muito próximo são armazenadas no cérebro “no mesmo lugar”, [...] e fica perfeitamente claro que as palavras não são armazenadas uma a uma, mas, ao contrário, são armazenadas com inúmeras remissões a outras palavras com as quais têm em comum a função, o sentido ou mais simplesmente a forma sonora. (TRASK, 2004, p. 155).

Compreendemos que uma das formas para comprovação da capacidade do usuário da língua em dar sentido às palavras pode ocorrer por meio da sinonímia. Por isso, usamos essa técnica na atividade de compreensão e produção lexical, durante a nossa coleta de material. Vejamos nos itens a seguir os conceitos sobre a semântica e a sinonímia e alguns exemplos extraídos dos textos do nosso *corpus* de pesquisa.

1.1.1 Os conhecimentos semânticos

De acordo com Cançado (2015), a *semântica* se refere ao estudo dos significados dos enunciados nas línguas. Segundo Dubois (1978, p. 527, 532) “a *semântica* é um meio de representação do sentido dos enunciados [...] Chama-se *campo semântico* a área coberta, no domínio da significação, por palavra, ou por um grupo de palavras...”. O ser humano possui uma habilidade linguística, que poderá adquirir/usar no decorrer de suas necessidades cognitivas ou interativas.

A semanticista denomina *gramática* o conhecimento da língua, pois entende que a gramática é o sistema de regras e/ou princípios que governam o uso dos signos da língua. Os estudos linguísticos afirmam que o falante de qualquer língua possui diferentes conhecimentos em sua gramática, por exemplo, “o vocabulário adquirido, como pronunciar as palavras, como construir as palavras, como construir as sentenças, e

como entender o significado das palavras e das sentenças” (CANÇADO, 2015, p. 17). Dessa maneira, os vários conhecimentos acionados acerca da problemática de nossa pesquisa, sobre o léxico, a semântica e a coesão, estariam interligados.

Ainda segundo a autora, é por meio da linguística que o semanticista busca descrever o conhecimento semântico que o falante tem de sua língua. Por exemplo, o conhecimento semântico que o falante do português tem a respeito da língua é o que possibilita a esse usuário atribuir vários significados a uma determinada palavra. Esse tipo de fenômeno torna-se alvo das investigações semânticas.

Sendo assim, na subunidade a seguir, discutiremos sobre a sinonímia, e traremos um exemplo referente a esse fenômeno extraído do nosso *corpus* de pesquisa.

1.1.2 A sinonímia

De acordo com Ilari e Geraldi (2002, p. 44), “Duas palavras são sinônimas sempre que podem ser substituídas no contexto de qualquer frase sem que a frase passe de falsa a verdadeira, ou vice-versa”.

Vejamos a seguir um exemplo retirado de uma das atividades de produção textual do nosso *corpus* de pesquisa. Observe que a partir da sentença (a) criamos a sentença (b), com a inversão dos sinônimos, como forma de demonstrar e confirmar a ocorrência do fenômeno da *sinonímia*.

- a) “...a falta de respeito está causando grandes malefícios à sociedade, a causa do desrespeito causa até mortes,...- b) “...a causa do desrespeito está causando grandes malefícios à sociedade, a falta de respeito causa até mortes,...

Observe nos exemplos acima que a remissão ocorre por meio de sinônimos: desrespeito e falta de respeito. Neste caso, podemos pronunciar as duas sentenças, (a) e (b), que não ocorrerá alteração com relação ao sentido de verdade ou de falsidade das sentenças. Isso decorre do fato de que as formas sinônimas: desrespeito e falta de respeito, mantém o mesmo sentido e referência nas sentenças. Podemos confirmar essas formas sinônimas em Fernandes (1987, p. 315):

Desrespeito *Sin.* Desacato, desconsideração, irreverencia, falta de respeito.

Como estamos trabalhando a temática da coesão textual, na seção a seguir falaremos sobre a Linguística Textual, que é responsável pelos estudos do texto.

2 A LINGUÍSTICA TEXTUAL

A Linguística Textual é o ramo da linguística que estuda os mecanismos responsáveis pela construção de um texto. “Em suma, a Linguística de Texto trata o texto como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas” (MARCUSCHI, 2012, p. 33). Segundo o autor, a linguística textual se faz importante, no que se refere aos estudos dos textos, por prestar um serviço fundamental relativo à capacidade hermenêutica do leitor, isto é, para sua competência de compreensão textual.

Koch (2010, p. 10) corrobora com isso ao afirmar que, “A Linguística Textual toma, pois, como objeto particular de investigação não mais a palavra ou a frase isolada, mas o texto”. Ainda de acordo com a autora, o homem se comunica por meio de textos, e que no interior de cada ato de comunicação, ou seja, de cada texto, ocorre diversos fenômenos linguísticos que serão analisados pela linguística textual.

Os pesquisadores dessa área passam a pesquisar o que faz com que um texto seja, de fato, considerado um texto. Para isso, buscam respostas para entender quais os fatores responsáveis pelo desenvolvimento da textualidade. Beaugrande & Dressler (1981) apresentam um elenco de tais fatores, em número de sete: “coesão, coerência, informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade” (*apud*: KOCH, 2010, p. 10).

Em nossas análises textuais, nos deteremos ao exame de um desses fatores responsáveis pela textualidade, a coesão, mais especificamente a coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, justamente pelo fato de buscarmos relacionar o estudo da sinonímia com o estudo do texto. Antes precisamos entender a definição de texto, para que possamos avançar nos nossos estudos. Na unidade a seguir faremos uma abordagem sobre isso.

2.1 O Texto

O texto se caracteriza por meio de sua forma, oral ou escrita, pois “o que as pessoas têm para dizer umas às outras não são palavras nem frases isoladas, são textos.” (VAL, 1991, p. 3). De acordo com a autora, o texto, assim como o discurso, pode ser definido como uma ocorrência linguística, falada ou escrita, que poderá ser de qualquer extensão, mas que seja dotada de unidade sociocomunicativa, em questões semânticas e

de forma. Todavia, não podemos definir um texto apenas como uma sentença muito longa, muito menos incoerente. Essa ocorrência linguística precisará ser percebida como um todo significativo.

Para Halliday e Hasan o texto não consiste em sentenças; ele apenas se *realiza* nas sentenças, de modo que as partes do texto não se integram como as partes de uma sentença se unem entre si. A unidade do texto é de outra natureza que a da sentença. É a *textura* que distingue um texto de um não texto, sendo que a textura é formada pela relação semântica de *coesão*. [...] O texto passa a ser uma unidade semântica e não gramatical. (*apud*: MARCURSCHI, 2012, p. 28).

De acordo com Val (1991), os constituintes de um enunciado devem se mostrar de forma integrada para que se permita uma percepção de forma coesa. Além disso, deverá apresentar em sua estrutura superficial, organização e clareza das ideias, para que se realize de forma coerente.

No item a seguir, faremos uma abordagem sobre um dos principais fatores responsáveis pela estrutura superficial do texto, a coesão.

2.1.1 A coesão textual

A “coesão, manifestada no nível microtextual, refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, as palavras que ouvimos ou vemos, estão ligadas entre si dentro de uma sequência” (Fávero, 2003, p.10). De acordo com Marcuschi (2012) a coesão textual não se trata apenas de princípios sintáticas, mas de uma relação, que ocorre na superfície do texto como uma espécie de semântica da sintaxe textual, geradora de sentidos. “[A] coesão ocorre quando a interpretação de algum elemento no discurso é dependente da de outro. Um *pressupõe* o outro, no sentido de que não pode ser efetivamente decodificado a não ser por recurso ao outro” (HALLIDAY & HASAN, 1976, *apud*: KOCH, 2010, p. 12).

Essa relação pode acontecer de várias maneiras, por exemplo, elas ocorrem por reiterações ou remissões a enunciados anteriores ou posteriores. É por meio dos mecanismos coesivos “que se vai tecendo o ‘tecido’ (tessitura) do texto. A este fenômeno é que se denomina **coesão textual**” (KOCH, 2010, p. 12).

Fávero (2003) propõe uma teoria diferente das já sugeridas sobre os mecanismos de coesão, reclassificando-os em termos de função que tais mecanismos exercem no texto. A autora já não considera a coesão como simples mecanismos integrantes de

classe de palavras, de léxico, etc. Sendo assim, propõe três tipos de coesão: a referencial, a recorrencial e a sequencial.

Por nosso objeto de pesquisa estar relacionado somente a um tipo de coesão, isto é, a coesão referencial, a seguir nos deteremos apenas aos conceitos dessa categoria.

2.1.2 Coesão Referencial

Como vimos anteriormente, a coesão é um dos mecanismos constitutivo de um texto. Ocorre por meio das relações na estrutura superfície textual e também tem a função de gerar sentidos a uma determinada produção verbal. Por isso, nesse item discorreremos sobre a coesão referencial.

Alguns itens na língua têm a função de estabelecer referência, pois “não são interpretados semanticamente por seu sentido próprio, mas fazem referência a algo necessário à sua interpretação” (FÁVERO, 2003, p. 18). Essas referências podem ocorrer de forma situacional, denominadas de exofóricas, ou textual, denominadas de endofóricas. A forma de referência exofórica ocorre quando o referente se encontra fora do texto. Já na endofórica, o referente se encontra dentro do texto, e nestes casos a referência pode ser uma anáfora e ou uma catáfora. Se o referente preceder o item coesivo teremos a *anáfora*, se vir após ocorrerá a *catáfora*.

As principais formas de coesão referencial ou remissivas da língua portuguesa podem ser de ordem gramatical ou lexical. A coesão referencial por substituição está relacionada à forma gramatical. Sendo que a coesão referencial por reiteração está relacionada à forma lexical.

As *formas gramaticais* não fornecem ao leitor/ouvinte quaisquer instruções de sentido, mas apenas instruções de conexão (por ex., concordância de gênero e número) (...) As *formas remissivas lexicais* seriam, por exemplo, grupos nominais definidos que, além de fornecerem, em grande número de casos, instruções de concordância, contêm, também, instruções de sentido, isto é, fazem referência a algo no mundo extralinguístico. (KOCH, 2010, p. 21).

A seguir, veremos os conceitos e alguns exemplos, extraídos do nosso *corpus* de pesquisa, sobre os mecanismos de coesão referencial que podem ocorrer por substituição, de forma ou ordem gramatical, e por reiteração, de forma ou ordem lexical.

2.1.3 A coesão referencial por substituição, de ordem gramatical

Os mecanismos de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, ocorrem quando um componente é retomado ou precedido por uma *pro-forma*, (elemento gramatical representante de uma categoria como, por exemplo, o nome). Esses mecanismos podem ocorrer por *anáfora*, no caso de retomada, e, no caso de sucessão, ocorrem por *catáfora*. As pro-formas podem ser: *pronominais, verbais, adverbiais e numerais*. (FÁVERO, 2003).

A seguir, traremos como exemplos apenas os mecanismos de ordem gramatical que ocorreram nos textos analisados em nosso *corpus* de pesquisa. Estes mecanismos foram as pro-formas *pronominais*. O exemplo abaixo foi retirado da redação do aluno identificado no *corpus* como (A03). Vejamos:

- a) “*A violência vem causando trágicos problemas à nossa sociedade diariamente, com isso só vem aumentando...*”

No exemplo (a), a pro-forma pronominal *isso* faz remissão por anáfora ao enunciado anterior do discurso em questão: *A violência vem causando trágicos problemas à nossa sociedade diariamente*. Neste caso, ocorre a coesão referencial por substituição, de ordem gramatical por meio de pro-forma pronominal.

Veja mais um exemplo desse mecanismo a seguir retirado da redação do aluno identificado no *corpus* como (A06):

- b) “*Isso é um fato que agride todos nós, estudantes, mulheres, crianças.*”

No exemplo (b), a pro-forma pronominal: *todos nós*, faz remissão por catáfora, ou seja, ao enunciado posterior: *estudantes, mulheres e crianças*. Neste caso, novamente, ocorre a coesão referencial por substituição, de ordem gramatical por meio de pro-forma pronominal.

A seguir veremos os conceitos e alguns exemplos sobre a coesão referencial por reiteração, de ordem lexical.

2.1.4 A coesão referencial por reiteração, de ordem lexical

De acordo com Fávero (2003, p. 23), “a reiteração (do latim *reiterare* = repetir) é a repetição de expressões no texto (os elementos repetidos têm a mesma referência)”. Esses mecanismos podem ocorrer por meio de: *Repetição de mesmo item lexical*, *Sinonímia*, *Expressões sinônimas ou quase sinônimas*, *Hiperônimos*, *Hipônimos*, *Expressões nominais definidas e Nomes genéricos*. Nos exemplos a seguir nos deteremos apenas aos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, utilizados nos textos analisados em nosso *corpus* de pesquisa.

Os mecanismos observados nas produções dos alunos foram os seguintes: *Repetição do mesmo item lexical*, *Sinonímia*, *Expressões sinônimas ou quase sinônimas*, *Hiperonímia e Hiponímia*. Vejamos:

Repetição do mesmo item lexical: Esse mecanismo de coesão referencial por reiteração ocorre quando o mesmo item lexical é repetido para fazer remissão ao seu elemento de referência. Veja a seguir um exemplo extraído da redação do aluno identificado no *corpus* como (A01):

- a) “A violência no Brasil já foi longe demais, ao abrir jornais, assistir programas de ‘TV’ ou entrar em redes sociais, pode se ver o grande índice de violência.”

Observe no exemplo (a) que a repetição do mesmo item lexical se dá por meio da palavra violência, que ocorre no início do enunciado, e é retomada ao final do parágrafo. Neste caso ocorre a coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por *repetição do mesmo item lexical*: violência / violência. A seguir vejamos o próximo mecanismo.

Sinonímia: No enunciado, a remissão ocorre por meio de sinônimos. Veja o exemplo a seguir, retirado da redação do aluno identificado no *corpus* como (A01):

- b) “a falta de respeito está causando grandes malefícios à sociedade, a causa do desrespeito causa até mortes.”

No exemplo (b) a palavra *desrespeito* remete a *falta de respeito* no início do enunciado, ocorrendo a coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por *sinonímia*. Agora, vejamos um exemplo com expressões sinônimas ou quase sinônimas.

Expressões sinônimas ou quase sinônimas: Vejamos o exemplo abaixo, retirado do texto do aluno identificado no *corpus* como (A04):

- c) “...o Brasil é um país caracterizado pela violência. São vários fatores que geram a criminalidade.”

Observe no exemplo (c) que o aluno usou a palavra *criminalidade* para fazer remissão a *violência*. Mas, de acordo com as análises das atividades de compreensão e produção lexical, que veremos mais a frente, fundamentadas nos dicionários de sinônimos e antônimos - Houaiss (2003) e Fernandes (1987), verificamos que as palavras: *criminalidade* e *violência* não constam enquanto sinônimas.

Por isso, consideramos esse tipo de ocorrência, segundo Koch (2010), como sendo: *expressões sinônimas ou quase sinônimas*. Neste caso, temos um mecanismo de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por *expressões sinonímias ou quase sinônimas*.

Vejamos a seguir os mecanismos que podem ocorrer por hiperônimo e hipônimo.

Hiperônimos e hipônimos: De acordo com Fávero (2003) a hiperonímia ocorre quando o primeiro elemento mantém com o segundo uma relação: todo—parte, classe—elemento. Já com os hipônimos, ocorre o inverso, quando o primeiro elemento mantém com o segundo uma relação parte—todo e elemento—classe.

Vejamos o exemplo a seguir retirado da produção textual de um aluno citado anteriormente, identificado no *corpus* como (A04):

Exemplo de Hiperônimo:

- d) “Como todo país subdesenvolvido o Brasil é um país caracterizado pela violência.”

No exemplo acima (d) o aluno fez uso de *hiperonímia* e *hiponímia*. Primeiro vamos analisar a *hiperonímia*.

Observe em: *Como todo país subdesenvolvido o Brasil é...*, o item lexical *país* faz remissão ao item *Brasil*, ocorrendo uma relação entre esses itens: *País* e *Brasil*, isto é, uma relação de: classe/elemento, sendo que o primeiro item: *País* possui maior extensão semântica que o segundo item: *Brasil*. Nesse caso ocorre a coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por *hiperonímia*.

Exemplo de Hipônimo:

e) “...o *Brasil* é um *país* caracterizado pela violência.”

No exemplo acima (e), o item lexical *Brasil* faz remissão ao item *país*. Desta vez a relação ocorre de maneira inversa a anterior, ou seja, a relação se dá entre: elemento/classe, com os itens: *Brasil* e *País*, porém o primeiro item: *Brasil* possui menor extensão semântica que o segundo item: *país*. Isso justifica a ocorrência do mecanismo de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por meio da *hiponímia*.

Dando continuidade aos nossos estudos, na seção a seguir discorreremos sobre a metodologia da pesquisa e composição do *corpus* desse trabalho.

3 QUESTÕES METODOLÓGICAS E OS PROCEDIMENTOS PARA COMPOR O *CORPUS* DE PESQUISA

De acordo com Lakatos e Marconi (2010) a descrição da metodologia da pesquisa abrange vários itens, objetivando com isso responder, a um só tempo, as principais questões correspondentes aos métodos da investigação. Para um conhecimento ser considerado científico, é de fundamental importância que se determine o método que possibilitou alcançá-lo, isto é, como ocorreu o processo de verificação, relacionados às operações mentais e técnicas de determinada pesquisa (GIL, 1999).

Na metodologia utilizada para a realização desta pesquisa tivemos como embasamento teórico os estudos de Teixeira (2010), Grubits e Noriega (2004), que pontuam sobre os métodos da pesquisa qualitativa e quantitativa; Gil (1999) e Richardson (2012), que tratam a respeito dos métodos e técnicas sobre a pesquisa social; dentre outros autores.

Esta seção está dividida em três unidades: **Acerca da Metodologia da Pesquisa, O Contexto e as Etapas da Pesquisa, Atividades e Instrumentos para Coleta de Material**. Esta última encontra-se subdividida em três itens: “Atividade de produção dissertativa”, “Atividade de compreensão e produção lexical” e “Seleção e organização do material coletado para compor o *corpus*”.

3.1 Acerca da Metodologia da Pesquisa

Esta pesquisa segue os métodos qualitativos e quantitativos, sendo classificada como descritiva e explicativa. No decorrer do nosso trabalho foi possível quantificar a ocorrência dos mecanismos de coesão referencial nos textos dos alunos e o uso dos sinônimos nas atividades de compreensão e produção lexical, além de, posteriormente, poder qualificar o repertório lexical dos discentes, assim como o desempenho com relação ao uso de elementos coesivos referenciais.

Segundo Grubits e Noriega (2004) as seguintes técnicas estão inseridas dentro do processo de investigação da pesquisa qualitativa: a observação participante, história ou relatos de vida, análise de conteúdo, entrevistas não diretiva etc., que reúnem um *corpus* qualitativo de informações.

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses,

coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. É, todavia, na fase de coleta de dados que o seu papel se torna mais evidente. A observação é sempre utilizada nessa etapa, conjugada a outras técnicas ou utilizada de forma exclusiva. Por ser utilizada, exclusivamente, para a obtenção de dados em muitas pesquisas, e por estar presente também em outros momentos da pesquisa, a observação chega mesmo a ser considerada como método de investigação. (GIL, 1999, p. 110).

Para o desenvolvimento deste trabalho, com base no que foi relatado, utilizamos a técnica de observação para coleta de material e obtenção dos dados. Para isso, desenvolvemos um método com as seguintes etapas: coleta de material, levantamento bibliográfico, análise e interpretação do *corpus* e dos dados obtidos.

A pesquisa qualitativa pressupõe que a utilização dessas técnicas não deve construir um modelo único, exclusivo e estandarizado. A pesquisa é uma criação que mobiliza a acuidade inventiva do pesquisador, sua habilidade artesanal e sua perspicácia para elaborar a metodologia adequada ao campo de pesquisa, aos problemas que ele enfrenta com as pessoas que participam da investigação. (CHIZZOTTI (1991), *apud* GRUBITS E NORIEGA, 2004, p. 111-112).

O método quantitativo foi utilizado neste trabalho por intermédio do processo de quantificação usado para representar a ocorrência dos mecanismos de coesão referencial nos textos dos alunos, assim como o uso dos sinônimos nas atividades de compreensão e produção lexical, que posteriormente foram tabulados, analisados e interpretados.

O método quantitativo, como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples... às mais complexas. [...] o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências. (RICHARDSON, 2014, p.70).

Além disso, esta pesquisa foi classificada como descritiva, pois a partir da coleta de material, procuramos descrever a ocorrência dos mecanismos de coesão referencial em textos dissertativo-argumentativos e, a partir de uma análise semântica, o repertório lexical dos discentes. Além do estabelecimento de relações, mediante as análises, entre as variáveis ligadas aos resultados. “São inúmeros os estudos que podem ser

classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.” (GIL, 1999, p. 44).

Nossa pesquisa também foi classificada como explicativa, pois buscamos conhecer realidade dos alunos com a o objetivo de identificar e explicar os fatores adversos ao desempenho dos discentes na utilização dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, em textos dissertativo-argumentativos. Assim, de acordo com Gil (1999) as pesquisas explicativas são;

aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatos que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. (GIL, 1999, p. 44).

3.2 O Contexto e as Etapas da Pesquisa

Para Lüdke e André (1986, p. 15), citando Stubbs e Delamont (1976), “a natureza dos problemas é que determina o método, isto é, a escolha do método se faz em função do tipo de problema estudado.”. Assim, buscamos desenvolver um método de aplicação prática e eficaz para o nosso problema. Por isso, adotamos um procedimento que ocorreu em três etapas.

A primeira dessas três etapas se deu durante a coleta de material para compor o *corpus* de pesquisa, com a aplicação de duas atividades que aconteceram em dois momentos, sendo uma produção textual e uma atividade de compreensão e produção lexical. Trabalhamos essas atividades com os alunos do 3º ano do Ensino Médio, do período noturno, da escola pública Estadual Lameira Bittencourt, na cidade de Castanhal/PA.

Na segunda etapa realizamos a pesquisa bibliográfica, que se estendeu ao longo de todo o processo do trabalho e ocorreu na Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará – Campus/Belém.

Parte considerável do trabalho de pesquisa consiste na utilização de recursos fornecidos pela biblioteca. [...] se torna necessária a consulta ao material já publicado tendo em vista identificar o estágio em que se encontram os conhecimentos acerca do tema que está sendo investigado [...] A necessidade de consulta a material publicado manifesta-se ao longo de todo o processo de pesquisa. (GIL, 1999, p. 75).

A terceira etapa foi reservada à análise e interpretação do *corpus* e dos dados obtidos. Ressaltamos que o processo de análise tem como objetivo organizar e resumir os dados da pesquisa, com propósito de fornecer respostas ao problema investigado. Sendo que a interpretação busca dar um sentido mais amplo para os dados. Isto se dá por meio de uma ligação dos dados com outros conhecimentos já obtidos. (GIL, 1999).

Nos itens da próxima unidade, falaremos sobre as atividades e instrumentos utilizados para a coleta de material e composição do *corpus*.

3.3 Atividades e Instrumentos para Coleta de Material

Nos itens a seguir desta unidade, discorreremos sobre as atividades e instrumentos utilizados para a coleta de material e a respeito do seu processo de seleção e organização, para compor o *corpus* de pesquisa.

3.3.1 Atividade de produção dissertativa

A aplicação dessa atividade aconteceu no mês de novembro do ano de 2018, na Escola Estadual Lameira Bittencourt, na cidade de Castanhal/PA, localizada próximo ao centro da cidade com alunos de classe média baixa e classe média, em uma turma do 3º ano do Ensino Médio, do turno da noite. A turma era composta de 21 alunos e a faixa etária era de 18 a 24 anos. Nesse primeiro momento, para coleta do material, solicitamos a produção de um texto dissertativo-argumentativo.

Como instrumento para aplicação da atividade, utilizamos as cópias de uma folha para redação, que produzimos em uma página de papel A4, com 25 linhas, espaço no cabeçalho para colocar o nome e a idade do aluno, e, logo abaixo, o tema da redação, conforme pode-se verificar no “APÊNDICE A” desta pesquisa. As informações sobre os nomes e idades dos alunos não foram reveladas no corpo do nosso texto, para preservar a identidade dos discentes. Essas informações ficaram restritas ao nosso conhecimento apenas para identificação dos textos durante as análises.

O objetivo da atividade foi investigar o uso que os alunos fizeram da coesão. Nos referimos à utilização dos mecanismos de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, assim como os mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, sendo este último o foco da nossa análise nesse primeiro momento.

Para isso, solicitamos a produção de um texto. Utilizamos um tema da prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), do ano de 2003. O referido tema foi o seguinte: “*A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?*”. Após a produção, para realizar as análises desses textos, usamos alguns símbolos para nos auxiliar na identificação dos mecanismos de coesão referencial, de ordem gramatical, e dos mecanismos de coesão de ordem lexical, e também para os casos de correções ortográficas, pois observamos que os alunos apresentaram dificuldade de ordem ortográfica em seus textos. Os símbolos que usamos foram os seguintes:



Esta seta indica remissão ao enunciado anterior do parágrafo;



Esta seta indica remissão ao enunciado posterior do parágrafo;



Esta forma circular elíptica identifica as pro-formas: pronominais, verbais, numerais e adverbiais;



Este traço identifica a repetição do mesmo item lexical, sinonímia e expressões sinônimas ou quase sinônimas;



() (parêntese) Identifica hipônimos e hiperônimos;

* (asterisco) Indica desvios de ortografia, de acordo com a norma padrão culta;

— (traço) Indica supressão de letras, sílabas, palavras ou pontuação inadequadas.

Para avaliação dos textos produzidos pelos discentes, estipulamos conceitos correspondentes apenas à utilização dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, sendo este o nosso foco de análise nessa etapa da pesquisa. Os conceitos foram atribuídos de acordo com o número de ocorrências desses mecanismos nos textos, assim definidos: de 0 a 3 ocorrências = Baixo Desempenho; de

4 a 6 ocorrências = Médio Desempenho; e de 7 a 10 ocorrências, ou, acima disso = Bom Desempenho.

Ressaltamos que para a realização das análises do material referente a essa atividade, como veremos mais a frente, utilizamos os textos originais (trechos e parágrafos, acompanhados de transcrição) que apresentaram ocorrência de mecanismos de coesão referencial. Ratificamos que nossa análise ocorreu com foco para a coesão referencial de ordem lexical, pois buscamos encontrar, de forma específica, os fatores adversos ao desempenho dos discentes na utilização desses mecanismos em textos dissertativo-argumentativos.

A seguir faremos uma abordagem sobre a segunda atividade para a coleta de material. O objetivo foi analisar o repertório lexical dos alunos.

3.3.2 Atividade de compreensão e produção lexical

Na segunda atividade realizamos uma análise semântica e sinonímica para reconhecimento do repertório lexical dos discentes. Como instrumento para aplicação dessa atividade produzimos um quadro denominado: Quadro dos Sinônimos. Este quadro foi produzido por meio de uma planilha em papel A4, com dez linhas e seis colunas, com espaço para identificação do aluno e idade, conforme podemos verificar no “APÊNDICE B” desta pesquisa. Lembrando que as informações sobre os nomes e idades dos discentes não foram reveladas no corpo do nosso texto, para preservar a identidade dos alunos. Essas informações ficaram restritas ao nosso conhecimento apenas para identificação das atividades durante as análises.

Na primeira coluna do quadro acrescentamos 10 palavras que foram as seguintes: 1) *sociedade*; 2) *violência*; 3) *desigualdade*; 4) *criminoso*; 5) *medo*; 6) *mudança*; 7) *segurança*; 8) *educação*; 9) *político*; 10) *esperança*. Os alunos deveriam preencher os espaços em branco nas colunas com os sinônimos dessas 10 palavras, havendo cinco espaços para cada uma delas e totalizando 50 possibilidades sinonímicas no quadro.

Para fazer a correção dessa atividade também utilizamos alguns símbolos. Vejamos:



Este traço na diagonal foi usado para anular o uso de palavras consideradas inadequadas como sinônimas e os espaços não preenchidos no Quadro dos Sinônimos;

* (asterisco) Indica desvios de ortografia, de acordo com a norma padrão culta;

— (traço) Indica supressão de letras, sílabas, palavras ou pontuação inadequadas.

Para embasar as correções utilizamos os dicionários de Sinônimos e Antônimos Houaiss (2003) e Fernandes (1987). O uso deste último ocorreu apenas como forma de complementação durante as nossas análises, pois aplicamos com maior frequência o uso do dicionário Houaiss (2003) por se tratar de um dicionário de Sinônimos e Antônimos mais atualizado e completo que encontramos no período desta pesquisa. Também utilizamos os dicionários da Língua portuguesa, Ferreira (2009) e Houaiss (2001), como forma de fundamentar os significados das palavras utilizadas pelos discentes nas atividades de compreensão e produção lexical.

A importância da utilização dos dicionários especializados se deu pela necessidade de alicerçar a pesquisa acerca dos conhecimentos sinonímico e lexical por parte dos alunos. Mas deixamos claro que além dos registros lexicais dos dicionários aos quais tomamos como base para nossa pesquisa, reconhecemos a capacidade de significação dos discentes, pois como já mencionamos, o ser humano possui uma habilidade linguística que ele poderá adquirir no decorrer do seu desenvolvimento cognitivo ou intelectual, de forma contínua, em grande parte do seu período de vida, o que os semanticistas denominam de campo semântico.

Os conceitos para avaliação dessa atividade foram atribuídos de acordo com a quantidade/uso de sinônimos, utilizados de forma adequada no quadro. Para isso, das 50 possibilidades sinonímicas no Quadro dos Sinônimos definimos os conceitos em: 0 = SR (sem rendimento), 1 a 12 = I (insuficiente), 13 a 25 = R (regular), 26 a 38 = B (bom), e de 39 a 50 = E (excelente). Sendo assim, de acordo com os conceitos atribuídos, o aluno poderá apresentar Nível Lexical: Sem Rendimento, Insuficiente, Regular, Bom ou Excelente, de acordo com a quantidade/uso de sinônimos.

3.3.3 Seleção e organização do material coletado para compor o *corpus*

Após a conclusão desses dois momentos que tivemos para a coleta de material, partimos para o terceiro momento, que foi a seleção do material para compor o nosso *corpus* de pesquisa. Como critério, selecionamos apenas os materiais dos alunos que participaram das duas atividades, ou seja, da produção textual e da atividade de compreensão e produção lexical. É importante salientar que nossa pretensão de amostragem foi de trabalhar com apenas seis textos e seis atividades de compreensão e produção lexical, e assim fizemos.

Adotamos esse critério de seleção, pois houve casos de alunos que participaram da atividade de produção textual, mas que faltaram no dia da atividade de compreensão e produção lexical, e vice-versa, sendo que, dos 39 alunos devidamente matriculados na referida turma, 21 estavam no dia da primeira atividade, e apenas 18 participaram no segundo dia de exercícios. Destes alunos, apenas sete participaram das duas atividades, dentre estes, selecionamos as atividades de seis alunos, como pretendíamos, para compor nosso *corpus* de pesquisa.

Para preservar a identidade dos discentes, os textos selecionados, assim como as atividades de compreensão e produção lexical, em todo o processo de análise atribuímos aos seus autores (alunos) a seguinte denominação: A01, A02, A03, A04, A05 e A06.

Nas unidades da próxima seção faremos as análises, assim como a apresentação e interpretação dos dados obtidos referentes à coesão referencial e repertório lexical dos discentes.

4 ANÁLISE SEMÂNTICA E TEXTUAL, COMPETÊNCIA COESIVA E LEXICAL

A partir desta seção apresentaremos a análise do *corpus* que ocorreu em duas fases alternadas. Na primeira, analisamos as atividades de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos), em seguida, na segunda fase, a produção textual. Ressaltamos que esse procedimento foi aplicado para as atividades de cada aluno.

Para a correção e análise das atividades de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos) desenvolvemos um método de verificação e correção que se repetirá durante toda a análise. Isso se faz necessário como garantia do processo científico do nosso trabalho e dos conhecimentos produzidos por essa pesquisa. Sendo assim, a técnica de correção das atividades de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos) foi desenvolvida com embasamento mediante a utilização dos dicionários de Sinônimos e Antônimos: Houaiss (2003) e Fernandes (1987). E dos dicionários da Língua portuguesa: Ferreira (2009) e Houaiss (2001).

Ao final da correção e análise de cada atividade de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos) os resultados foram expostos em tabelas, sendo uma para cada discente. Nestas tabelas constam as informações sobre: aluno; quantidade/uso de sinônimos e o conceito final sobre o nível lexical. De acordo com as atribuições avaliativas poderão ser: **SR** (sem rendimento), **I** (insuficiente), **R** (regular), **B** (bom) ou **E** (excelente).

Em relação à produção textual, foram analisados apenas os parágrafos e trechos de parágrafos dos textos que apresentaram ocorrência de mecanismos de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, e por reiteração, de ordem lexical. Após isso, esses mecanismos foram expostos em uma tabela com informações sobre: aluno; tipo de coesão; mecanismos de coesão referencial; número de ocorrências de cada tipo de mecanismos de coesão referencial; total de coesão gramatical e lexical e o desempenho do aluno referente ao uso dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical. O último ponto foi o foco da nossa análise nessa fase.

Mediante a utilização do número total de ocorrências dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, nos textos analisados, e de acordo com os conceitos atribuídos para avaliação dessa atividade, o discente poderá apresentar: **Baixo** Desempenho, **Médio** Desempenho ou **Bom** Desempenho. Então, ratificando o que já foi

dito, trabalhamos as análises em duas fases, alternando as atividades de cada aluno, isto é, a atividade de compreensão e produção lexical e a atividade de produção textual.

Com isso, nas unidades que se seguem, passamos às análises que obedecem a seguinte ordem: Análises das atividades do aluno (A01), Análises das atividades do aluno (A02), Análises das atividades do aluno (A03), Análises das atividades do aluno (A04), Análises das atividades do aluno (A05) e Análises das atividades do aluno (A06). Vejamos:

4.1 Análises das Atividades do Aluno (A01)

Nesta unidade procedemos com a correção e análise da atividade de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos) do aluno (A01). Na sequência, os resultados dessa análise serão expostos em uma tabela com: identificação do aluno, quantidade/uso de sinônimos e o conceito final. Ressaltamos que os conceitos para avaliação dessa atividade foram atribuídos de acordo com a quantidade/uso de sinônimos, utilizados de forma adequada.

Como já mencionado anteriormente, ratificamos que das 50 possibilidades sinonímicas no Quadro dos Sinônimos definimos os conceitos em: 0 = SR (sem rendimento); 1 a 12 = I (insuficiente); 13 a 25 = R (regular); 26 a 38 = B (bom); e de 39 a 50 = E (excelente). Sendo assim, de acordo com os conceitos atribuídos o aluno poderá apresentar Nível Lexical: Sem Rendimento; Insuficiente; Regular; Bom; ou Excelente; de acordo com a quantidade/uso de sinônimos nessa atividade. Em seguida, ainda nesta unidade, realizamos a análise textual (produção de texto) desse discente. Sendo assim, iniciamos a primeira fase de correção e análise com a atividade de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos) do aluno (A01).

Das 50 possibilidades sinonímicas, o quadro abaixo foi preenchido com 26 palavras. Ao final, da correção e da análise dessa atividade, indicamos as que foram consideradas adequadas enquanto sinônimos das dez palavras do quadro: 1) *sociedade*, 2) *violência*, 3) *desigualdade*, 4) *criminoso*, 5) *medo*, 6) *mudança*, 7) *segurança*, 8) *educação*, 9) *político*, 10) *esperança*. Analisemos o quadro a seguir:

Quadro 01: Quadro dos Sinônimos - Atividade de compreensão e produção lexical do (A01).

SOCIEDADE	Comunidade	social	Povos		
VIOLÊNCIA	Violência	Agressão	agressividade	Fúria	
DESIGUALDADE	injustiça	diferença			
CRIMINOSO	Crime	Rei	culpado		
MEDO	temer	medar algo			
MUDANÇA	mudar	modificação			
SEGURANÇA	segura	alta confiança			
EDUCAÇÃO	Educar	Saber	Pedagogia		
POLÍTICO	Gusto	Educação	diplomacia		
ESPERANÇA	espera	Expectativa	Fé		

Fonte: Corpus da pesquisa.

Conforme o quadro acima, os sinônimos usados por este aluno foram os seguintes:

Para sociedade, o discente usou as palavras: ‘comunidade’, ‘social’ e ‘povos’. Todas estas palavras apontadas pelo aluno foram consideradas adequadas como sendo sinônimos de sociedade. De acordo com Houaiss (2003, p. 525, 622):

Povo /ô/ s.m **1 nação**: gente, habitantes, massa, pessoas, população, público, sociedade. **Sociedade** s.f. **3 coletividade**: comunidade. **6 parceria**: aliança, associação, consórcio, união.

Embora a palavra ‘povos’, apontada pelo discente na forma do plural, foi considerada adequada enquanto sinônimo de sociedade. No dicionário de sinônimos e antônimos encontramos a forma do singular “Povo”, como vimos no quadro acima. Com relação à palavra ‘social’, apesar de não estar em destaque no quadro acima, também foi considerada adequada como sinônimo de sociedade. Mas, se formos procurar na Lexicologia, a ciência que estuda o léxico, encontramos em um dicionário geral em Língua Portuguesa, a palavra ‘social’ enquanto ‘corpo social’, ou seja, com

significado correspondente à *sociedade*. Conforme vimos em (FERREIRA, 2009, p. 1865):

Sociedade. *s.f.* 2. Conjunto de pessoas que vivem em certa faixa de tempo e de espaço, seguindo normas comuns, e que são unidas pelo sentimento de consciência do grupo, corpo social.

Para violência, o aluno usou as palavras: ‘*agressão*’, ‘*agressividade*’ e ‘*fúria*’. Das palavras apontadas pelo discente como sendo sinônimos de violência, apenas a palavra ‘*fúria*’ foi considerada adequada. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 181, 697):

Violência *s.f* **1 coação.** (ver) **2 crueldade:** aspereza, dureza, rigor. **3 força:** fúria,

Se formos procurar na Lexicologia, no caso em um dicionário geral em Língua Portuguesa, não encontraremos as palavras: ‘*agressão*’ e ‘*agressividade*’ enquanto sinônimos da palavra violência, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 181, 697):

Violência *s.f* **1 coação.** (ver) **2 crueldade:** aspereza, dureza, rigor. **3 força:** fúria, ímpeto, impetuosidade, intensidade. **4 irascibilidade:** cólera, exasperação, iracúndia, irritabilidade. **5 veemência:** calor, impetuosidade, inflamação (*de uma discussão*).
Crueldade *s.f.* **1 crueza:** atrocidade, barbaridade, brutalidade, desumanidade, impiedade, maldade, malignidade, perversidade, ruindade. **2 dureza:** aspereza, inclemência, rigor. **3 severidade:** dureza, inflexibilidade, intransigência, irredutibilidade, rigor.

Para desigualdade, o aluno usou as palavras: ‘*injustiça*’ e ‘*diferença*’. Das palavras apontadas pelo discente como sendo sinônimas de desigualdade, apenas a palavra ‘*diferença*’ foi considerada adequada enquanto sinônima. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 222):

Desigualdade *s.f.* **2 diferença.** **3 disparidade:** desarmonia, desequilíbrio, desproporção, distância.

Se formos procurar na Lexicologia; não encontrarmos a palavra '*injustiça*' enquanto sinônimo da palavra *desigualdade*, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 995):

Desigualdade *s.f* 1. Caráter, estado de coisas ou pessoas que não são iguais entre si; dessemelhança, diferença. 2 ausência de proporção, de equilíbrio; disparidade, distância. 3 falta de uniformidade, de regularidade; variação, desnivelamento. 4 falta de uniformidade em (obra ou pessoa); desuniformidade.

Para *criminoso*, o aluno usou as palavras: '*crime*', '*réu*' e '*culpado*'. Todas estas palavras apontadas pelo discente foram consideradas adequadas como sendo sinônimos de *criminoso*. Conforme vimos em Houaiss (2003, p.180):

Criminoso *adj. (s.m)* 1 **infrator**: culpado, delinquente, réu. 2 malfeitor: bandido, bandoleiro, celerado, facínora, malvado, marginal.

Embora a palavra '*crime*' não esteja em destaque no quadro acima, também foi considerada adequada como sinônimo de *criminoso*, pois se formos procurar na Lexicologia, encontraremos a palavra '*crime*' enquanto sinônimo da palavra *criminoso*, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (FERREIRA, 2009, p. 574):

Criminoso *adj.* 2. Em que há, ou constitui ou importa crime. 3. Que cometeu crime. 4. *s.m.* Aquele que praticou crime; réu.

Para *medo*, o aluno usou a palavra: '*temor*', que foi considerada adequada como sendo sinônimo de *medo*. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 442):

Medo *s.m* 4 **receio**: apreensão, inquietação, preocupação, temor.

Se formos procurar na Lexicologia, encontraremos a palavra '*temor*' enquanto sinônimo de *medo*, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 1879):

Medo *s.m.* 2 **temor**, ansiedade irracional ou fundamentada; receio. Noção de medo, fobia.

Para mudança, o aluno usou as palavras: ‘mudar’ e ‘*motificação’. Embora a palavra ‘*motificação’ apresente desvio de ortografia foi considerada adequada como sendo sinônima de mudança, assim como a palavra ‘mudar’ também foi considerada adequada. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 460) as palavras correspondentes aos sinônimos de mudança são:

Mudança s.f. 2 modificação: alteração, muda, transformação, transmutação, variação.
4 substituição: comutação, muda, troca.

Embora o quadro acima não apresente a forma da palavra ‘mudar’ (v.), esta palavra também foi considerada adequada como sinônimo de mudança, pois se formos procurar na Lexicologia, encontraremos a palavra ‘mudar’ enquanto sinônimo de mudança, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (FERREIRA, 2009, p. 1369):

Mudança s.f. 1. Ato ou efeito de mudar (-se); muda.

Para segurança, o aluno usou as palavras: ‘segura’ e ‘*alto confiança’. Das palavras apontadas pelo discente como sendo sinônimas de segurança, apesar do desvio de ortografia, apenas ‘*alto confiança’ foi considerada adequada enquanto sinônimo de segurança. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 610):

Segurança s.f. 1 certeza: confiança, convicção, crença, firmeza. **Resolução:** (auto-) afirmação, autoconfiança, decisão, determinação, firmeza, força.

Por outro lado, a palavra ‘segura’ não foi considerada adequada, pois se formos procurar na Lexicologia, ciência que estuda o léxico, no caso, em um dicionário geral em Língua Portuguesa, não encontraremos a forma ‘segura’, apontada pelo discente, mas encontraremos a expressão: ‘qualidade ou condição de seguro’ enquanto sinônimo da palavra segurança. Conforme vimos em (FERREIRA, 2009, p. 1821):

Segurança s.f. 2. Estado, qualidade ou condição de seguro.

Para **educação**, o aluno usou as palavras: ‘*educar*’, ‘*saber*’ e ‘*pedagogia*’. Todas estas palavras apontadas pelo discente foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de **educação**. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 254):

Educação *s.f.* **3 didática**: ensino, pedagogia. **4 ensino**: instrução. **5 preparo**: competência, conhecimento, cultura, instrução, perícia, saber.

Embora a palavra ‘*educar*’ não esteja em destaque no quadro acima, também foi considerada adequada como sinônimo de **educação**, pois se formos procurar na Lexicologia, encontraremos a palavra ‘*educar*’ enquanto sinônimo de **educação**, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (FERREIRA, 2009, p. 714):

Educação *s.f.* 1. Ato ou efeito de educar(-se). 3. Os conhecimentos ou as aptidões resultantes de tal processo; preparo.

Para **político**, o aluno usou as palavras: ‘*justo*’, ‘*educação*’ e ‘*diplomacia*’. Destas palavras apontadas pelo discente apenas ‘*diplomacia*’ foi considerada adequada enquanto sinônimo de **político**. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 240, 520):

Político *adj.* **1 delicado** (ver): cortês. **2 diplomático**. **3 público**: governamental, oficial. *Adj. (s.m)* astucioso, esperto, finório, hábil, malandro, manhoso, sagaz, velhaco. *S.m.* estadista, homem público.
Diplomacia *s.f.* **1 astúcia**: esperteza.

Procurando na Lexicologia não encontraremos as palavras ‘*justo*’ e ‘*educação*’ enquanto sinônimos de **político**. Conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 2253):

Político *adj.* 1 relativo ou pertencente à política. 1.1 relativo ou pertencente à política partidária. 2 relativo aos negócios públicos. 5 cuidadoso, prudente ou ladino em coisas práticas, diplomático. 5.1 formulado de maneira engenhosa, convincente, persuasiva. 6 que ou aquele que se ocupa da política. 7 que ou aquele que revela polidez, cortesia. 8 que ou aquele que revela sagacidade, discernimento, que sabe conduzir acontecimentos ou pessoa. 9 que ou aquele que revela esperteza, astúcia. 10 pessoa que exerce cargo público ou atua indiretamente na política.

Para esperança, o aluno usou as palavras: ‘*espera*’, ‘*expectativa*’ e ‘*fé*’. Todas estas palavras apontadas pelo discente foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de esperança. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 292):

Esperança s.f. 1 expectativa: *espera*, *expectação* **2 fé:** *confiança*, *crença*.

Se formos procurar na Lexicologia encontraremos as palavras ‘*espera*’, ‘*expectativa*’ e ‘*fé*’ enquanto sinônimos de esperança, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (FERREIRA, 2009, p. 808):

Esperança s.f. 2. *Expectativa, espera*. **3.** *Fé, confiança em conseguir o que deseja*.

Portando, os resultados da correção e análise da atividade de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos) do aluno (A01) apontaram que, das 50 possibilidades sinonímicas para preencher o Quadro dos Sinônimos, o discente usou 26 palavras, destas, apenas 19 foram consideradas adequadas enquanto sinônimas das 10 palavras indicadas no quadro. Por isso, em conformidade com os conceitos atribuídos para avaliação dessa atividade, o aluno (A01) apresentou Nível Lexical Regular (R). A seguir, veja a tabela com o resultado dessa análise:

Tabela 01: Demonstrativo da análise da atividade de compreensão e produção lexical do (A01).

Aluno	quant./uso de sinônimos	SR (0)	I (1/12)	R (13/25)	B (26/38)	E (39/50)
A01	19			X		

Fonte: Produzido pelo autor.

A seguir passaremos para a segunda fase de análise das atividades do aluno (A01), isto é, a da produção textual.

O texto do (A01) foi desenvolvido em quatro parágrafos, conforme podemos verificar no “ANEXO A” deste trabalho. Desses quatro, apenas dois foram analisados por apresentarem ocorrências de mecanismos de coesão referencial. Vejamos a seguir:

Quadro 02: Texto (A01) – Análise do parágrafo 01.

1	A <u>violência</u> no Brasil já foi longe demais, ao abrir
2	jornais, assistir programas de "TV" ou entrar em redes
3	sociais, pode ser ver o grande índice de violência. A <u>violência</u>
4	vem desde as físicas e psicológicas. <u>Nesse caso</u> <u>essa epidemia</u>
5	vem assustando a sociedade <u>inteira</u> .

Transcrição:
 “A violência no Brasil já foi longe demais, ao abrir jornais, assistir programas de “TV” ou entrar em redes sociais, pode **ser* ver o grande **índice* de violência. A violência vem desde as físicas e psicológicas. Nesse caso essa epidemia vem assustando a sociedade **inteira*.”

Nota: * (asterisco) Indica desvios de ortografia, de acordo com a norma padrão culta.

Fonte: Corpus da pesquisa.

No parágrafo acima, em: “o grande índice de violência” (linha 3) o item lexical: 'violência' faz remissão ao mesmo item: 'violência', (linha 01), em: “A violência no Brasil”, ocorrendo a coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por repetição do mesmo item lexical. Em: “a violência vem desde as físicas” (linhas 3-4) o item lexical violência faz remissão ao mesmo item: 'violência' (linha 3) em: “o grande índice de violência”, ocorrendo novamente a coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por repetição do mesmo item lexical.

Em: “Nesse caso essa epidemia” (linha 4) a pro-forma¹ pronominal 'Nesse' faz remissão por anáfora ao enunciado anterior, ocorrendo a coesão referencial por substituição, de ordem gramatical. Em: “essa epidemia” (linha 4) a pro-forma pronominal 'essa' também faz remissão ao enunciado: “A violência vem desde” (linhas 3-4), ocorrendo novamente a coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, por meio de pro-forma pronominal. Vejamos o próximo parágrafo:

Quadro 03: Texto (A01) – Análise do parágrafo 02.

6	Atualmente <u>há</u> grande violências contra alguns gru-
7	pos sociais. no caso dos <u>LGBT's</u> , <u>este grupo</u> sofre grandes
8	abusos, a <u>falta de respeito</u> está causando grande malefí-
9	cios a sociedade, a causa do <u>desrespeito</u> causa ati-
10	mentos <u>isto</u> <u>assunto</u> <u>a todos</u>

1 Pro-forma, (elemento gramatical representante de uma categoria como, por exemplo, o nome). As pro-formas podem ser: pronominais, verbais, adverbiais e numerais. (FÁVERO, 2003).

Transcrição:

“Atualmente há grande **violencia contra alguns grupos sociais, no caso dos LGBT’s, este grupo sofre grandes abusos, a falta de respeito está causando grande malefícios a sociedade, a causa do desrespeito causa até mortes, *istó assusta a todos.*”

Nota: * (asterisco) Indica desvios de ortografia, de acordo com a norma padrão culta.

Fonte: *Corpus* da pesquisa.

No parágrafo 02, em: “*este grupo sofre grandes abusos*” (linhas 7-8) a pro-forma pronominal '*este*' faz remissão por anáfora a '*LGBTs*', (linha 7). No caso, ocorre a coesão referencial por substituição, de ordem gramatical. Em: “*a causa do desrespeito*” (linha 9), o item lexical '*desrespeito*' faz remissão a '*falta de respeito*' (linha 8), ocorrendo a coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por meio da sinonímia.

Em: “**istó assusta a todos*” (linha 10), a pro-forma pronominal '**istó*' faz remissão ao enunciado anterior: “*a causa do desrespeito causa até mortes*” (linhas 9-10). Novamente ocorre a coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, por anáfora, por meio de pro-forma pronominal. A pro-forma pronominal '*a todos*' (linha 10) faz remissão por anáfora à '*sociedade*' (linha 9) ocorrendo a coesão referencial por substituição, de ordem gramatical.

Veja a seguir a tabela demonstrativa com os mecanismos de coesão referencial utilizados nesse texto e o desempenho do aluno:

Tabela 02: Demonstrativo da análise da produção textual e desempenho do discente (A01).

Aluno	Tipo de Coesão	Mecanismos de Coesão Referencial	Nº de Ocorrências	
A01	Coesão Referencial por Substituição/ Gramatical	Pro-forma Pronominal	<i>Nesse caso...</i>	1
			<i>...essa epidemia...</i>	1
			<i>...este grupo sofre grandes abusos,...</i>	1

Continua.

Continuação.

A01	Coesão Referencial por Substituição/ Gramatical	Pro-forma Pronominal	... <i>*ístó assusta a todos.</i>	2	
		Total/Coesão Gramatical:		5	
	Coesão Referencial por Reiteração/ Lexical	Repetição do mesmo item lexical		<i>A violência no Brasil/...o grande índice de violência.</i>	1
				<i>...a violência vem desde as físicas.../ ...o grande índice de violência.</i>	1
		Sinonímia		<i>...a falta de respeito/ ...a causa do desrespeito...</i>	1
		Total/Coesão Lexical:		3	
Desempenho do Discente (A01)					
Baixo (0/3)		Médio (4/6)		Bom (7/10)	
X					

Fonte: Produzido pelo autor.

Conforme a tabela acima, o número total ocorrências no texto de mecanismos de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, foram cinco, todas por meio da pro-forma pronominal. Já os mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, tiveram apenas três ocorrências, sendo duas por repetição do mesmo item lexical e uma por sinonímia.

Com isso, por apresentar apenas três ocorrências de mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, em seu texto, o foco desta fase de análise, e principalmente da problemática deste trabalho em conformidade com os conceitos atribuídos para avaliação dessa atividade, o aluno (A01) obteve Baixo Desempenho com relação ao uso dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, de acordo com os dados da tabela acima.

A seguir, passaremos às análises das atividades do discente (A02).

4.2 Análises das Atividades do Aluno (A02)

Analisaremos agora as atividades do aluno (A02). Assim como na unidade anterior, primeiramente realizamos a correção e análise da atividade de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos) desse discente. Em seguida, ainda na unidade, procederemos com a análise textual do referido aluno.

Em relação à primeira fase de correção e análise nessa unidade com a atividade de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos), o quadro desse aluno foi totalmente preenchido com as 50 possibilidades sinonímicas. Novamente, ao final da correção e da análise, indicamos as palavras que foram consideradas adequadas enquanto sinônimas das dez sugeridas pela atividade: 1) *sociedade*, 2) *violência*, 3) *desigualdade*, 4) *criminoso*, 5) *medo*, 6) *mudança*, 7) *segurança*, 8) *educação*, 9) *político*, 10) *esperança*. Analisemos o quadro a seguir:

Quadro 04: Quadro dos Sinônimos - Atividade de compreensão e produção lexical do (A02).

SOCIEDADE	povos	festas	união	ajuda	religião
VIOLÊNCIA	morte	agressividade	três	angústia	medo
DESIGUALDADE	social	trabalho	injustiça	guerra	mulheres
CRIMINOSO	mal caráter	bandeiras	livros	apartamento	Sem alma
MEDO	escuro	como	segundo	como frio	coração gelado
MUDANÇA	cidade	casas	numerado	estado	ruído
SEGURANÇA	palavras	câmaras de segurança	luzes	capacete	cinco
EDUCAÇÃO	professor	peças	livros	mesmo mesmo	condemnação
POLÍTICO	corrupção	meio com ou seja	livros	Sem vergonha	deverem de
ESPERANÇA	Esperativa	peço	do certo	Sem violência	muito Amor

Fonte: Corpus da pesquisa.

Conforme o quadro acima, os sinônimos usados por este aluno foram os seguintes:

Para sociedade, o discente usou as palavras: '*povos*', '*festas*', '*união*', '*ajuda*' e '*religião*'. Das palavras apontadas pelo aluno como sendo sinônimos de sociedade, apenas as palavras: '*povos*' e '*união*' foram consideradas adequadas enquanto sinônimos. Com relação à palavra '*povos*', apontada pelo discente, embora a forma de

entrada nos dicionários de sinônimos seja a do singular: ‘Povo’ (*s.m.*), e não a forma do plural ‘povos’, como está no Quadro dos Sinônimos desse aluno, foi considerada adequada enquanto sinônimo de *sociedade*. Conforme vimos em Houaiss (2003, 525, p.622):

Povo /ô/ *s.m* **1 nação**: gente, habitantes, massa, pessoas, população, público, *sociedade*. **Sociedade** *s.f.* **6 parceria**: aliança, associação, consórcio, *união*.

Por outro lado, as palavras ‘festas’, ‘ajuda’ e ‘religião’ não foram consideradas adequadas como sendo sinônimos de *sociedade*. Neste caso, consideramos o aspecto interpretativo do aluno, assim como sua visão polissêmica acerca da palavra sociedade, porém se formos procurar na Lexicologia, no caso em um dicionário geral em Língua Portuguesa, não encontraremos as palavras ‘festas’, ‘ajuda’ e ‘religião’ enquanto sinônimos de *sociedade*, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (FERREIRA, 2009, p. 1865):

Sociedade *s.f.* 1. Agrupamento de seres que vivem em estado gregário: *sociedade humana*. 2. Conjunto de pessoas que vivem em certa faixa de tempo e de espaço, seguindo normas comuns, e que são unidas pelo sentimento de consciência do grupo, corpo social.

Para *violência*, o aluno usou as palavras: ‘morte’, ‘agressividade’, ‘tiros’, ‘angustia’ e ‘medo’. Todas estas palavras apontadas pelo discente não foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de *violência*. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 697):

Violência *s.f* **1 coação**. **2 crueldade**: aspereza, dureza, rigor. **3 força**: fúria, ímpeto, impetuosidade, intensidade. **4 irascibilidade**: cólera, exasperação, iracúndia, irritabilidade. **5 veemência**: calor, impetuosidade, inflamação (*de uma discussão*)

Identificamos aqui uma parte do campo semântico do discente, ou seja, a sua capacidade de significação, mas se formos procurar na Lexicologia, no caso em um dicionário geral em Língua Portuguesa, não encontraremos as palavras: ‘morte’, ‘agressividade’, ‘tiros’, ‘angustia’ e ‘medo’ enquanto sinônimos de *violência*, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos também em (FERREIRA, 2009, p. 2065):

Violência *s.f.* 1. Qualidade de violento. 2. Ato violento. 3. Ato de violentar. 4. *Jur.* Constrangimento físico ou moral; uso da força; coação.

Para **desigualdade**, o aluno usou as palavras: ‘*social*’, ‘*trabalho*’, ‘*injustiça*’, ‘*jovens*’ e ‘*mulheres*’. Todas as palavras apontadas pelo discente não foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de **desigualdade**. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 222):

Desigualdade *s.f.* **1 desuniformidade:** assimetria, contraposição, contraste, desarmonia. **2 diferença.** **3 disparidade:** desarmonia, desequilíbrio, desproporção, distância. 4 irregularidade: acidentado, desnível, desnivelamento, ondulação, variação (*de um terreno*). **5 mutabilidade:** inconstância.

Neste caso, por meio da sua capacidade de interpretação o aluno faz associação com outras palavras que remetem a possíveis causas da desigualdade, porém se formos procurar na Lexicologia; não encontraremos essas palavras: ‘*social*’, ‘*trabalho*’, ‘*injustiça*’, ‘*jovens*’ e ‘*mulheres*’ enquanto sinônimos de **desigualdade**, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 995):

Desigualdade *s.f.* 1. Caráter, estado de coisas ou pessoas que não são iguais entre si; dessemelhança, diferença. 2 ausência de proporção, de equilíbrio; disparidade, distância. 3 falta de uniformidade, de regularidade; variação, desnivelamento. 4 falta de uniformidade em (obra ou pessoa); desuniformidade.

Para **criminoso**, o aluno usou as palavras: ‘**mal carater*’, ‘*bandido*’, ‘*ladrão*’, ‘*ignorante*’ e ‘*sem alma*’. Das palavras apontadas pelo discente como sendo sinônimos de **criminoso**, apenas ‘*bandido*’ foi considerada adequada enquanto sinônimo. Conforme vimos em Houaiss (2003, p.180):

Criminoso *adj. (s.m)* **1 infrator:** culpado, delinquente, réu. 2 malfeitor: bandido, bandoleiro, celerado, facínora, malvado, marginal.

Por outro lado, as palavras: ‘**mal carater*’, ‘*ladrão*’, ‘*ignorante*’ e ‘*sem alma*’ não foram consideradas adequadas. Se formos procurar na Lexicologia, não encontraremos as palavras: ‘**mal carater*’, ‘*ladrão*’, ‘*ignorante*’ e ‘*sem alma*’ enquanto

sinônimos de *criminoso*, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (FERREIRA, 2009, p. 574):

Criminoso *adj.* 2. Em que há, ou constitui ou importa crime. 3. Que cometeu crime. 4. *s.m.* Aquele que praticou crime; réu.

Para **medo**, o aluno usou as palavras: ‘*escuridão*’, ‘**terro*’, ‘*sozinho*’, ‘*corpo frio*’ e ‘*coração gelado*’. Todas estas palavras apontadas pelo discente não foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de *medo*. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 442):

Medo *s.m* **1 covardia**: ignávia, poltronaria, poltroneria, poltronice, pusilanimidade, temor. **2 fobia**: aversão, horror, ojeriza, pavor. **3 pavor**: amedrontamento, apavoramento, aterramento, horror, medão, paúra, susto, temor, terror. **4 receio**: apreensão, inquietação, preocupação, temor.

Se formos procurar na Lexicologia, no caso em um dicionário geral em Língua Portuguesa, não encontraremos as palavras: ‘*escuridão*’, ‘**terro*’, ‘*sozinho*’, ‘*corpo frio*’ e ‘*coração gelado*’ enquanto sinônimos de *medo*, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos também em (FERREIRA, 2009, p. 1301):

Medo *s.m.* 1 Sentimento de grande inquietação ante a noção de um perigo real ou imaginário, de uma ameaça, susto, pavor, temor, terror.

Para **mudança**, o aluno usou as palavras: ‘*cidade*’, ‘*casa*’, ‘*namorado*’, ‘*estado*’ e ‘*vida*’. Todas as palavras apontadas pelo discente não foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de *mudança*. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 460):

Mudança *s.f.* **2 modificação**: alteração, muda, transformação, transmutação, variação. **4 substituição**: comutação, muda, troca.

Se formos procurar na Lexicologia, ciência que estuda o léxico, no caso, em um dicionário geral em Língua Portuguesa, não encontraremos as palavras: ‘*cidade*’, ‘*casa*’, ‘*namorado*’, ‘*estado*’ e ‘*vida*’ enquanto sinônimos de *mudança*, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (FERREIRA, 2009, p. 1369):

Mudança s.f. 1. Atou ou efeito de mudar(-se); muda.

Para segurança, o aluno usou as palavras: '*policiais*', '*câmera de segurança*', '*vigia*', '*capacete*' e '*cinto*'. Das palavras apontadas pelo discente como sendo sinônimos de segurança, apenas '*vigia*' foi considerada adequada enquanto sinônimo. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 610):

Segurança s.f. / S. 2 g. 1 **guarda**: sentinela, vigia, vigilante.

Por outro lado, as palavras: '*policiais*', '*câmera de segurança*', '*capacete*' e '*cinto*' não foram consideradas adequadas. Neste caso, também reconhecemos a capacidade de significação do discente, por meio do seu campo semântico, ao dar os vários significados para segurança, mas se formos procurar na Lexicologia, no caso, em um dicionário geral em Língua Portuguesa, não encontraremos as palavras: '*policiais*', '*câmera de segurança*', '*capacete*' e '*cinto*' enquanto sinônimos da palavra segurança, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (FERREIRA, 2009, p. 1821):

Segurança s.f. 2. Estado, qualidade ou condição de seguro. 3. Condição daquele ou daquilo em que se pode confiar. 4. Certeza, firmeza, convicção. 5. Confiança em si mesmo, autoconfiança. 6. Caução, garantia; seguro. 7. Protesto, afirmação. S. 2 g. Bras. 10. Pessoa encarregada de segurança pessoal de alguém, ou de empresa, etc.

Para educação, o aluno usou as palavras: '*professor*', '*pais*', '*livros*', '*nós mesmos*' e '*cadernos*'. Todas estas palavras apontadas pelo discente não foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de educação. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 254):

Educação 1s.f. 2 **civilidade**: cortesia, delicadeza, fineza, finura, gentileza, polidez. 3 **didática**: ensino, pedagogia. 4 **ensino**: instrução. 5 **preparo**: competência, conhecimento, cultura, instrução, perícia, saber.

Se formos procurar na Lexicologia, ciência que estuda o léxico, no caso, em um dicionário geral em Língua Portuguesa, não encontraremos as palavras: '*professor*', '*pais*', '*livros*', '*nós mesmos*' e '*cadernos*' enquanto sinônimos de educação, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos ainda em (FERREIRA, 2009, p. 714):

Educação *s.f.* 1. Ato ou efeito de educar(-se). 2. Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social. 3. Os conhecimentos ou as aptidões resultantes de tal processo; preparo.

Para **político**, o aluno usou as palavras: ‘*corrupção*’, ‘*não *cumpri o que fala*’, ‘*ladrão*’, ‘*sem vergonha*’, ‘*lavagem de dinheiro*’. Todas estas palavras apontadas pelo discente não foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de **político**. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 520):

Político *adj.* **1 delicado** (ver): cortês. **2 diplomático**. **3 público**: governamental, oficial. *Adj. (s.m)* astucioso, esperto, finório, hábil, malandro, manhoso, sagaz, velhaco. *S.m.* estadista, homem público.

Se formos procurar na Lexicologia, no caso, em um dicionário geral em Língua Portuguesa, não encontraremos as palavras: ‘*corrupção*’, ‘*não *cumpri o que fala*’, ‘*ladrão*’, ‘*sem vergonha*’ e ‘*lavagem de dinheiro*’ enquanto sinônimos de **político**. Conforme vimos em (FERREIRA, 2009, p. 1592):

Político *Adj.* 1. Relativo à, ou próprio da política. 2. Relativo aos negócios públicos. 3. Que trata ou se ocupa de política. 4. Delicado, polido, cortês. 5. *Fig.* Esperto, astuto. 6. Aquele que trata ou se ocupa de política, estadista. 7. *Fig.* Indivíduo político, astuto, esperto.

Para **esperança**, o aluno usou as palavras: ‘**espectativa*’, ‘*paz*’, ‘**da certo*’, ‘*sem violência*’ e ‘*muito amor*’. Das palavras apontadas pelo discente como sendo sinônimos de **esperança**, apenas ‘**espectativa*’, apesar do desvio de ortografia, foi considerada adequada enquanto sinônimo. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 292):

Esperança *s.f.* **1 expectativa**: espera, expectativa **2 fé**: confiança, crença. **3 ilusão**: fantasia, sonho. **4 possibilidade**: perspectiva. **5 virtude**.

Por outro lado, as palavras: ‘*paz*’, ‘**da certo*’, ‘*sem violência*’ e ‘*muito amor*’ não foram consideradas adequadas. Se formos procurar na Lexicologia, no caso, em um dicionário geral em Língua Portuguesa, não encontraremos as palavras: ‘*paz*’, ‘**da*

certo, *sem violência* e *muito amor* enquanto sinônimos de *esperança*, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (FERREIRA, 2009, p. 808):

Esperança *s.f.* 1. Ato de esperar o que se deseja. 2. Expectativa, espera. 3. Fé, confiança em conseguir o que deseja. 4. Aquilo que se espera ou deseja.

Portando, os resultados da correção e análise da atividade de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos) do aluno (A02) apontaram que, das 50 possibilidades sinonímicas para preencher o Quadro dos Sinônimos, o discente usou 50, porém, apenas 5 foram consideradas adequadas enquanto sinônimas das 10 palavras indicadas no quadro. Por isso, em conformidade com os conceitos atribuídos para avaliação dessa atividade, o aluno (A02) apresentou Nível Lexical Insuficiente (I). A seguir, veja a tabela com o resultado da análise:

Tabela 03: Demonstrativo da análise da atividade de compreensão e produção lexical do (A02).

Aluno	quant./uso de sinônimos	SR (0)	I (1/12)	R (13/25)	B (26/38)	E (39/50)
A02	5		X			

Fonte: Produzido pelo autor.

A seguir passaremos para a segunda fase de análise das atividades do aluno (A02), isto é, da produção textual.

O texto do (A02) foi desenvolvido em um único parágrafo. Advertimos que esse aluno apresentou muitos problemas no desenvolvimento da escrita. Problemas relacionados à ortografia, caligrafia, concordância e argumentação, o que não deveria ocorrer em um texto de um estudante do 3º ano do Ensino Médio. Podemos verificar o texto na íntegra no “ANEXO B” deste trabalho.

Esses aspectos se relacionam à nossa pesquisa, afinal estamos trabalhando com textos, mas não como foco das nossas análises. Embora o texto apresente tais problemas, detectamos a ocorrência de mecanismos de coesão referencial. E por apresentar apenas um único parágrafo, realizamos as análises em trechos. Vejamos a seguir:

Quadro 05: Texto (A02) – Análise do trecho 01 do parágrafo.

1	A violência no P para está cada dia mais pre-
2	sente no nosso dia a dia, as autoridades da mui-
3	ta confiança para os bandidos é por <u>isso</u> que
4	está desse jeito

Transcrição:
 “A violência no *para está cada dia mais presente no nosso dia a dia, As autoridades dá muita confiança para os bandidos é por isso que está desse *geito”
Nota: * (asterisco) Indica desvios de ortografia, de acordo com a norma padrão culta.

Fonte: Corpus da pesquisa.

No trecho acima, em: “é por isso que está desse *geito” (linha 3-4) a pro-forma pronominal 'isso' faz remissão por anáfora ao enunciado anterior, ocorrendo a coesão referencial por substituição, de ordem gramatical. Vejamos o próximo trecho do parágrafo, a seguir:

Quadro 06: Texto (A02) – Análise do trecho 02 do parágrafo.

10	porque temos medo de sair até na frente
11	de casa pois tem medo da <u>violência</u> .
12	Tem muitos jovens que está se perdendo por conta
12	da <u>criminalidade</u> com muitas drogas.

Transcrição:
 “porque temos medo de sair até na frente de casa pois tem medo da *violência. Tem muitos jovens que está se perdendo por conta da criminalidade com muitas drogas,”
Nota: * (asterisco) Indica desvios de ortografia, de acordo com a norma padrão culta.

Fonte: Corpus da pesquisa.

Nesse trecho acima em: “se perdendo por conta da criminalidade” (linhas 11-12) o item lexical 'criminalidade' faz remissão ao item 'violência' (linha 10) em: “pois tem medo da violência”. Salientamos que, de acordo com nossas análises, conforme vimos anteriormente na atividade de compreensão e produção lexical, que estão fundamentadas nos dicionários de sinônimos e antônimos - Houaiss (2003) e Fernandes (1987), as palavras: criminalidade e violência, não constam enquanto sinônimas. Neste caso, temos a ocorrência de um mecanismo de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por *expressões sinonímias ou quase sinônimas*.

Vejamos a análise do próximo trecho do parágrafo a seguir:

Quadro 07: Texto (A02) – Análise do trecho 03 do parágrafo.

17	tem pequenos lugares que não se ouvia
18	falar em <u>*violencia</u> e agora tem muitos <u>*trafico</u> de
19	drogas e muita morte, é muito triste saber
20	que tem tantos jovens se perdendo por conta da
21	<u>criminalidade</u>

Transcrição:
 “...tem pequenos lugares que não se ouvia falar em **violencia* e agora tem muitos **trafico* de drogas e muita morte, é muito triste saber que tem jovens se perdendo por conta da criminalidade...”
Nota: * (asterisco) Indica desvios de ortografia, de acordo com a norma padrão culta.

Fonte: Corpus da pesquisa.

No trecho acima em: ...*jovem se perdendo por conta da criminalidade*... (linha 19-20) o item lexical *criminalidade* faz remissão ao item **violencia* (linha 17) em: ...*falar em *violencia*...; Neste caso, novamente, temos a ocorrência de um mecanismo de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por expressões sinonímias ou quase sinônimas.

Vejam os próximo trecho a ser analisado:

Quadro 08: Texto (A02) – Análise do trecho 04 do parágrafo.

21	
22	São tantas chacinas no pará que <i>*pensamo</i> onde vai
23	<i>*para</i> <u>essa violência</u> e cada dia que passa se
24	o governo não toma uma providencia vai <i>*fica</i>
25	cada dia pior.

Transcrição:
 “São tantas chacinas no **pará* que **pensamo* onde vai **pará* essa violência e cada dia que passa se o governo não toma uma **providencia* vai **fica* cada dia pior.”
Nota: * (asterisco) Indica desvios de ortografia, de acordo com a norma padrão culta.

Fonte: Corpus da pesquisa.

No trecho acima, em: “*essa violência*” (linha 23), a pro-forma pronominal ‘*essa*’ faz remissão a “*tantas chacinas*” (linha 22) ocorrendo a coesão referencial por substituição, de ordem gramatical. Em: “*essa violência*” (linha 23) o item lexical ‘*violência*’ faz remissão ao item ‘*chacinas*’, em: “*tantas chacinas*” (linha 22). Neste caso, temos a ocorrência de um mecanismo de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por expressões sinonímias ou quase sinônimas.

Veja a seguir a tabela demonstrativa com os mecanismos de coesão referencial utilizados nesse texto e o desempenho do aluno:

Tabela 04: Demonstrativo da análise da produção textual e desempenho do discente (A02).

Aluno	Tipo de Coesão	Mecanismos de Coesão Referencial		Nº de Ocorrências
A02	Coesão Referencial por Substituição/ Gramatical	Pro-forma Pronominal	<i>...é por isso que está desse *jeito</i>	1
			<i>...essa violência.</i>	1
		Total/Coesão Gramatical:		2
	Coesão Referencial por Reiteração/ Lexical	Expressões sinônimas ou quase sinônimas	<i>...se perdendo por conta da criminalidade...</i> / <i>...pois tem medo da violência</i>	1
			<i>...jovem se perdendo por conta da criminalidade...</i> / <i>...falar em *violencia.</i>	1
			<i>...essa violência/ ...tantas chacinas...</i>	1
			Total/Coesão Lexical:	
Desempenho do Discente (A02)				
Baixo (0/3)	Médio (4/6)		Bom (7/10)	
X				

Fonte: Produzido pelo autor.

Conforme a tabela, o texto do aluno (A02) apresentou um número total de apenas dois mecanismos de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, que ocorreram por meio da pro-forma pronominal. Com relação aos mecanismos de

coesão referencial por reiteração, de ordem lexical o texto apresentou três ocorrências, todas por meio de expressões sinônimas ou quase sinônimas.

Com isso, por apresentar apenas três ocorrências de mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical em seu texto, sendo este o foco desta fase de análise, em conformidade com os conceitos atribuídos para avaliação dessa atividade, o aluno (A02) obteve Baixo Desempenho com relação ao uso dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, de acordo com os dados da tabela.

A seguir, passaremos às análises das atividades do discente (A03).

4.3 Análises das Atividades do Aluno (A03)

Nessa unidade, novamente analisamos as atividades do aluno (A03). Assim como nas anteriores, primeiramente realizamos a correção e análise da atividade de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos) desse discente. Em seguida, ainda nessa unidade, procedemos com a análise textual do referido aluno.

Iniciamos a primeira fase de correção e análise nessa unidade com a atividade de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos). Das 50 possibilidades sinonímicas, o quadro abaixo foi preenchido com 29 palavras, logo, seguindo o nosso método, ao final da correção e da análise dessa atividade, indicaremos as palavras que foram consideradas adequadas, enquanto sinônimas das 10 sugeridas pelo quadro: 1) *sociedade*, 2) *violência*, 3) *desigualdade*, 4) *criminoso*, 5) *medo*, 6) *mudança*, 7) *segurança*, 8) *educação*, 9) *político*, 10) *esperança*. Analisemos o quadro a seguir:

Quadro 09: Quadro dos Sinônimos - Atividade de compreensão e produção lexical do (A03).

SOCIEDADE	comunidade	Povo			
VIOLÊNCIA	agressão	hostilidade	violência		
DESIGUALDADE	des	des	social		
CRIMINOSO	ladrão	assassino	intimidador	Bispo	
MEDO	temor	terrorismo			
MUDANÇA	alteração	modificação			
SEGURANÇA	Polícia	Guarda			
EDUCAÇÃO	Professor	País	Escola		
POLÍTICO	Presidente	Profeta	Juiz	Deputado	Parlamentar
ESPERANÇA	Deus	Paz	Algo Bom		

Fonte: Corpus da pesquisa.

Conforme o quadro, os sinônimos usados pelo aluno foram os seguintes:

Para sociedade, o discente usou as palavras: 'comunidade' e 'povo'. Estas palavras apontadas pelo discente foram consideradas adequadas como sendo sinônimos de sociedade. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 525, 622):

Povo /ô/ s.m. 1 **nação**: gente, habitantes, massa, pessoas, população, público, sociedade.
Sociedade s.f. 3 **coletividade**: comunidade. 6 **parceria**: aliança, associação, consórcio, união.

Na Lexicologia encontraremos as palavras 'povo' e 'comunidade' enquanto sinônimos de sociedade, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 782, 2275):

Comunidade s.f conjunto de indivíduos com determinada característica comum, inserido em grupo ou sociedade...
Povo /ô/ s.m. 2 conjunto de pessoas que vivem em comunidade num determinado território; nação, sociedade.

Para ***violência***, o aluno usou as palavras: ‘*agressão*’, ‘*brutalidade*’ e ‘*verbal*’. Destas palavras apontadas pelo discente apenas ‘*brutalidade*’ foi considerada adequada enquanto sinônimo de ***violência***. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 181, 697):

Violência *s.f* **1 coação.** (ver) **2 crueldade:** aspereza, dureza, rigor.
Crueldade *s.f.* **1 crueza:** atrocidade, barbaridade, **brutalidade**, desumanidade, impiedade, maldade, malignidade, perversidade, ruindade.

Na Lexicologia não encontramos as palavras ‘*agressão*’ e ‘*verbal*’ enquanto sinônimos de ***violência***, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 2866):

Violência *s.f.* 1 qualidade do que é violento. 2 ação ou efeito de violentar, de empregar força física (contra alguém ou algo) ou intimidação moral contra (alguém); ato violento, crueldade, força. 3 exercício injusto ou discricionário, ger. Ilegal de força ou de poder. 3.1 cerceamento da justiça e do direito; coação, opressão, tirania. 4 força súbita que se faz sentir com intensidade; fúria, veemência.

Para ***desigualdade***, o aluno usou as palavras: ‘*cor*’, ‘*raça*’ e ‘*social*’. Todas estas palavras apontadas pelo discente não foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de ***desigualdade***. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 222):

Desigualdade *s.f.* **1 desuniformidade:** assimetria, contraposição, contraste, desarmonia. **2 diferença.** **3 disparidade:** desarmonia, desequilíbrio, desproporção, distância. 4 irregularidade: acidentado, desnível, desnivelamento, ondulação, variação (*de um terreno*). **5 mutabilidade:** inconstância.

Outra vez, na Lexicologia, não encontraremos as palavras: ‘*cor*’, ‘*raça*’ e ‘*social*’ enquanto sinônimos de ***desigualdade***, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 995):

Desigualdade *s.f* 1. Caráter, estado de coisas ou pessoas que não são iguais entre si; dessemelhança, diferença. 2 ausência de proporção, de equilíbrio; disparidade, distância. 3 falta de uniformidade, de regularidade; variação, desnivelamento. 4 falta de uniformidade em (obra ou pessoa); desuniformidade.

Para **criminoso**, o aluno usou as palavras: '*ladrão*', '*assassino*', '*estuprador*' e '*psicopata*'. Todas estas palavras apontadas pelo discente não foram consideradas adequadas como sendo sinônimos de **criminoso**. Conforme vimos em Houaiss (2003, p.180):

Criminoso *adj. (s.m)* **1 infrator**: culpado, delinquente, réu. **2 malfeitor**: bandido, bandoleiro, celerado, facínora, malvado, marginal.

Novamente na Lexicologia não encontraremos as palavras: '*ladrão*', '*assassino*', '*estuprador*' e '*psicopata*' enquanto sinônimos de: **criminoso**, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (FERREIRA, 2009, p. 574):

Criminoso *adj.* **3. Que cometeu crime.** **4. S.m.** Aquele que praticou crime; réu.

Para **medo**, o aluno usou as palavras: '*terror*' e '*terrorismo*'. Destas palavras apontadas pelo discente como sendo sinônimos de **medo**, apenas a palavra '*terror*' foi considerada adequada. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 442):

Medo *s.m* **3 pavor**: amedrontamento, apavoramento, aterramento, horror, medão, paúra, susto, temor, **terror**.

Ainda com base lexicológica não encontraremos a palavra '*terrorismo*' enquanto sinônimo de **medo**, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (FERREIRA, 2009, p. 1301):

Medo *s.m.* **1** Sentimento de grande inquietação ante a noção de um perigo real ou imaginário, de uma ameaça, susto, pavor, temor, terror.

Para **mudança**, o aluno usou as palavras: '*algo novo*' e '*ser diferente*'. Todas estas palavras apontadas pelo discente não foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de **mudança**. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 460):

Mudança *s.f* **2 modificação**: alteração, muda, transformação, transmutação, variação. **4 substituição**: comutação, muda, troca.

Na ciência que estuda o léxico não encontraremos as palavras: ‘*algo novo*’ e ‘*ser diferente*’ enquanto sinônimos de mudança, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 1973):

Mudança *s.f.* ato ou efeito de mudar(-se); muda, mudamento. 1 troca de um lugar (país, região, localidade, residência, etc.) para outro. 2 transferência de móveis, objetos, etc., para novo local. 3 colocação de um indivíduo (coisa ou pessoa) no lugar de outro, substituição, troca. 4 transformação decorrente de certos fenômenos (estações do ano, clima, etc.) 5 modificação do estado normal de algo. 5.1 alteração de processo... 6 família ou pessoa que se muda.

Para segurança, o aluno usou as palavras: ‘*polícia*’, ‘*guarda *cível*’. Das palavras apontadas pelo discente como sendo sinônimos de segurança, apesar do desvio de ortografia, apenas ‘*guarda *cível*’ foi considerada adequada, embora a forma que encontramos nos dicionários seja a palavra: “Guarda”. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 610):

Segurança *s.f.* **5 proteção**: defesa, garantia, seguridade. *S. 2 g.* **1 guarda**: sentinela, vigia, vigilante, **2 guarda-costas**: capanga, guardião, satélite.

Por outro lado, a palavra ‘*polícia*’, não foi considerada adequada. Em um dicionário geral em Língua Portuguesa, não encontraremos a palavra ‘*polícia*’, enquanto sinônimo de segurança, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (FERREIRA, 2009, p. 1821):

Segurança *s.f.* 2. Estado, qualidade ou condição de seguro. 3. Condição daquele ou daquilo em que se pode confiar. 4. Certeza, firmeza, convicção. 5. Confiança em si mesmo, autoconfiança. 6. Caução, garantia; seguro. 7. Protesto, afirmação. *S. 2 g. Bras.* 10. Pessoa encarregada de segurança pessoal de alguém, ou de empresa, etc.

Para educação, o aluno usou as palavras: ‘*professor*’, ‘*pais*’ e ‘*escola*’. Todas estas palavras apontadas pelo discente não foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de educação. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 254):

Educação *s.f.* **2 civilidade**: cortesia, delicadeza, fineza, finura, gentileza, polidez. **3 didática**: ensino, pedagogia. **4 ensino**: instrução. **5 preparo**: competência, conhecimento, cultura, instrução, perícia, saber.

Não encontraremos na Lexicologia as palavras: *'professor'*, *'pais'* e *'escola'* enquanto sinônimos de *educação*, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (FERREIRA, 2009, p. 714):

Educação *s.f* 1. Ato ou efeito de educar(-se). 2. Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social. 3. Os conhecimentos ou as aptidões resultantes de tal processo; preparo.

Para **político**, o aluno usou as palavras: *'presidente'*, *'prefeito'*, *'vereador'*, *'deputado'* e *'governador'*. Por mais que essas palavras se refiram a cargos políticos, não referem-se aquilo que aparece como sinônimo de *'politico'* no dicionário. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 520):

Político *adj.* **1 delicado** (ver): cortês. **2 diplomático**. **3 público**: governamental, oficial. *Adj. (s.m)* astucioso, esperto, finório, hábil, malandro, manhoso, sagaz, velhaco. *S.m.* estadista, homem público.

No dicionário geral em Língua Portuguesa, não encontraremos as palavras: *'presidente'*, *'prefeito'*, *'vereador'*, *'deputado'* e *'governador'*, enquanto sinônimos de *político*, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 2253):

Político *adj.* 1 relativo ou pertencente à política. 1.1 relativo ou pertencente à política partidária. 2 relativo aos negócios públicos. 3 que exerce ou persegue influência administrativas em níveis federal, estadual, municipal, etc. 4 relativo ou pertinente a cidadania. 5 cuidadoso, prudente ou ladino em coisas práticas, diplomático. 6 que ou aquele que se ocupa da política. 7 que ou aquele que revela polidez, cortesia.

Para **esperança**, o aluno usou as palavras: *'Deus'*, *'paz'*, *'algo bom'*. Todas estas palavras apontadas pelo discente não foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de *esperança*, conforme vimos em Houaiss (2003, p. 292):

Esperança *s.f.* **1 expectativa**: espera, expectativa **2 fé**: confiança, crença. **3 ilusão**: fantasia, sonho. **4 possibilidade**: perspectiva. **5 virtude**.

Em Lexicologia não encontraremos as palavras: ‘Deus’, ‘paz’, e ‘algo bom’ enquanto sinônimos da palavra *esperança*, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (FERREIRA, 2009, p. 808):

Esperança *s.f.* 1. Ato de esperar o que se deseja. 2. Expectativa, espera. 3. Fé, confiança em conseguir o que deseja. 4. Aquilo que se espera ou deseja.

Portando, os resultados da correção e análise da atividade de compreensão e produção lexical do aluno (A03) apontaram que, das 50 possibilidades sinonímicas para preencher o Quadro dos Sinônimos, o discente usou 29 palavras, destas, apenas 5 foram consideradas adequadas enquanto sinônimas das 10 palavras indicadas pelo quadro. Por isso, em conformidade com os conceitos atribuídos para avaliação dessa atividade, o aluno (A03) apresentou Nível Lexical Insuficiente (I). A seguir, veja a tabela com o resultado dessa análise:

Tabela 05: Demonstrativo da análise da atividade de compreensão e produção lexical do (A03).

Aluno	quant./uso de sinônimos	SR (0)	I (1/12)	R (13/25)	B (26/38)	E (39/50)
A03	5		X			

Fonte: Produzido pelo autor.

A seguir passaremos para a segunda fase de análise das atividades do aluno (A03), isto é, da produção textual.

O texto do (A03) foi desenvolvido em três parágrafos, conforme podemos verificar no “ANEXO C” deste trabalho. Todos esses três foram analisados, pois apresentarem ocorrências de mecanismos de coesão referencial. Vejamos a seguir:

Quadro 10: Texto (A03) – Análise do parágrafo 01.

1	A violência vem causando trágicos problemas *á
2	nossa sociedade diariamente; com isso só um
3	aumentando o índice de mortes e assaltos.

Transcrição:
 “A violência vem causando trágicos problemas *á nossa sociedade diariamente; com isso só

vem aumentando alto *índice de mortes e assaltos.”

Nota: * (asterisco) Indica desvios de ortografia, de acordo com a norma padrão culta.

Fonte: Corpus da pesquisa.

No parágrafo apresentado, em: “com isso só vem aumentando” (linhas 2-3), a pro-forma pronominal 'isso' faz remissão por anáfora ao enunciado anterior do parágrafo, ocorrendo a coesão referencial por substituição, de ordem gramatical. Vejamos o próximo parágrafo:

Quadro 11: Texto (A03) – Análise do parágrafo 02.

4	nós nos *últimos anos podemos perceber, que
5	é feito diariamente nas delegacias muitos
6	boletins de ocorrência a tipos de <u>violência</u> ;
7	pelos dados de pesquisa, o estado do Pará e
8	um dos maiores *índices de <u>violência</u> ;

Transcrição:

“Nós *últimos anos podemos perceber, que é feito diariamente nas delegacias muitos boletins de ocorrência a tipos de violência; pelos dados de pesquisa, o estado do Pará *e um dos maiores *índices de violência;

Nota: * (asterisco) Indica desvios de ortografia, de acordo com a norma padrão culta.

Fonte: Corpus da pesquisa.

No parágrafo acima, em: “um dos maiores *índices de violência” (linha 8) o item lexical 'violência' faz remissão ao mesmo item 'violência' em “boletins de ocorrência a tipos de violência” (linha 6). Neste caso, ocorre um mecanismo de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por repetição do mesmo item lexical. A seguir, passamos à análise do próximo parágrafo:

Quadro 12: Texto (A03) – Análise do parágrafo 03.

12	A polícia não está dando conta de fazer seu
13	trabalho com perfeição, pois, a cada dia que
14	passa são mais assaltantes na rua, parece
15	quase um sério entre eles... O governo tem que
16	agir melhor em relação a <u>isso</u> , pois estão só
17	de longe e não vêm a classe, baixa, média
18	passando por <u>isso</u> , tem que tomar serias pre-
19	vidências, parar de falar e investir em mais
20	segurança para a sociedade brasileira.
21	

Transcrição:

“A polícia não está dando conta de fazer seu trabalho com perfeição, pois, a cada dia que passa são mais assaltantes na rua, parece quase um [_____] entre eles... O governo tem que agir melhor em relação a isso, pois estão só de longe e não veem a classe, baixa, média passando por isso, tem que tomar sérias providências, para a sociedade brasileira.”

Nota: A lacuna [_____] indica palavra rasurada.

Fonte: Corpus da pesquisa.

No parágrafo acima, em: “*agir melhor em relação a isso*” (linha 16), a pro-forma pronominal 'isso' faz remissão por anáfora ao enunciado anterior, ocorrendo a coesão referencial por substituição, de ordem gramatical. Em: “*passando por isso*” (linha 18), novamente a pro-forma pronominal 'isso' faz remissão por anáfora ao enunciado anterior no mesmo parágrafo, ocorrendo um mecanismo de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical.

Vejamos a seguir a tabela demonstrativa com os mecanismos de coesão referencial utilizados nesse texto e o desempenho do aluno:

Tabela 06: Demonstrativo da análise da produção textual e desempenho do discente (A03).

Aluno	Tipo de Coesão	Mecanismos de Coesão Referencial		Nº de Ocorrências
A03	Coesão Referencial por Substituição/ Gramatical	Pro-forma Pronominal	<i>...com isso só vem aumentando...</i>	1
			<i>...agir melhor em relação a isso,...</i>	1
			<i>...passando por isso,...</i>	1
	Total/Coesão Gramatical:			3
	Coesão Referencial por Reiteração/ Lexical	Repetição do mesmo item lexical	<i>...boletins de ocorrência a tipos de violência;/ ...um dos maiores *índices de violência;</i>	1
Total/Coesão Lexical:			1	

Continua.

Continuação.

Desempenho do Discente (A03)		
Baixo (0/3)	Médio (4/6)	Bom (7/10)
X		

Fonte: Produzido pelo autor.

Conforme a tabela acima, o texto do aluno (A03) apresentou um número total de apenas três mecanismos de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, todos por meio de pro-forma pronominal. Com relação aos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, a tabela aponta que houve apenas uma ocorrência no texto, por meio da repetição do mesmo item lexical.

Com isso, por apresentar apenas uma ocorrência de mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, em seu texto. Sendo este o foco desta fase de análise, em conformidade com os conceitos atribuídos para avaliação dessa atividade, o aluno (A03) obteve Baixo Desempenho com relação ao uso dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, de acordo com os dados da tabela. A seguir, passaremos às análises das atividades do discente (A04).

4.4 Análises das Atividades do Aluno (A04)

Nessa unidade, analisamos as atividades do aluno (A04). Primeiramente realizamos a correção e análise da atividade de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos) desse discente. Em seguida, ainda nesta unidade, procedemos com a análise textual (produção de texto) do referido aluno.

Das 50 possibilidades sinonímicas, o quadro abaixo foi preenchido com 27 palavras, logo, seguindo o nosso método, ao final da correção e da análise dessa atividade, indicaremos as palavras que foram consideradas adequadas enquanto sinônimas das 10 sugeridas pelo quadro: 1) *sociedade*, 2) *violência*, 3) *desigualdade*, 4) *criminoso*, 5) *medo*, 6) *mudança*, 7) *segurança*, 8) *educação*, 9) *político*, 10) *esperança*. Analisemos o quadro a seguir:

Quadro 13: Quadro dos Sinônimos - Atividade de compreensão e produção lexical do (A04).

SOCIEDADE	Sociedade Povos	comunidades	peças		
VIOLÊNCIA	violência				
DESIGUALDADE	desigualdade desigualdade	desigualdade	contraste		
CRIMINOSO	criminoso crime	crime	crime		
MEDO	medo medo	medo	medo		
MUDANÇA	mudança mudança	alteração			
SEGURANÇA	segurança segurança	determinação	força		
EDUCAÇÃO	educação educação	didático	disciplina		
POLÍTICO	político político	cooperador	cooperador		
ESPERANÇA	esperança esperança	fó	confiança		

Fonte: Corpus da pesquisa.

Conforme o quadro acima, os sinônimos usados por este aluno foram os seguintes:

Para sociedade, o discente usou as palavras: ‘povos’, ‘comunidades’ e ‘peças’. Todas estas palavras apontadas pelo aluno foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de sociedade. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 525, 622):

Povo /ô/ s.m. 1 **nação**: gente, habitantes, massa, peças, população, público, sociedade.
Sociedade s.f. 3 **coletividade**: comunidade.

Se formos procurar na Lexicologia, encontraremos as palavras: ‘povo’ (s.m), e ‘comunidade’ (s.f.), na forma do singular, e não na forma do plural, como foram apontadas pelo discente, enquanto sinônimos da palavra sociedade, ou seja, com o mesmo significado. Com relação à palavra ‘peças’, que também foi considerada adequada enquanto sinônimo de sociedade, nos dicionários de Língua portuguesa encontraremos a expressão “conjunto de peças” e “grupo de peças”, Conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 2275, 2595):

Povo /ô/ s.m. 2 **conjunto de peças** que vivem em comunidade num determinado território; nação, sociedade.

Sociedade *s.f.* 3 grupo de indivíduos que vivem por vontade própria, sob normas comuns; comunidade, coletividade. 6 grupo de pessoas que se submetem a um regulamento a fim de exercer uma atividade comum ou defender interesses comuns; agremiação, grêmio, associação.

Para violência, o aluno usou apenas a palavra: ‘**assacinato*’. Esta palavra apontada pelo discente, além do desvio ortográfico, não foi considerada adequada enquanto sinônimo de violência. Conforme vimos em Houaiss (2003, p.697):

Violência *s.f* **1 coação**. **2 crueldade**: aspereza, dureza, rigor. **3 força**: fúria, ímpeto, impetuosidade, intensidade. **4 irascibilidade**: cólera, exasperação, iracúndia, irritabilidade. **5 veemência**: calor, impetuosidade, inflamação (*de uma discussão*)

Não encontraremos a palavra ‘**assacinato*’, enquanto sinônimo de violência, ou seja, com o mesmo significado, conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 2866):

Violência *s.f.* 1 qualidade do que é violento. 2 ação ou efeito de violentar, de empregar força física (contra alguém ou algo) ou intimidação moral contra (alguém); ato violento, crueldade, força. 3 exercício injusto ou discricionário, ger. Ilegal de força ou de poder.

Para desigualdade, o aluno usou as palavras: ‘*periferia*’, ‘*diferença*’ e ‘*contraste*’. Das palavras apontadas pelo discente como sendo sinônimos de desigualdade, apenas as palavras: ‘*diferença*’ e ‘*contraste*’ foram consideradas adequadas enquanto sinônimos, conforme vimos em Houaiss (2003, p. 222):

Desigualdade *s.f.* **1 desuniformidade**: assimetria, contraposição, contraste, desarmonia. **2 diferença**.

Não encontraremos a palavra ‘*periferia*’ enquanto sinônimo de desigualdade, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 995):

Desigualdade *s.f* 1. Caráter, estado de coisas ou pessoas que não são iguais entre si; dessemelhança, diferença. 2 ausência de proporção, de equilíbrio; disparidade, distância. 3 falta de uniformidade, de regularidade; variação, desnivelamento. 4 falta de uniformidade em (obra ou pessoa); desuniformidade.

Para criminoso, o aluno usou as palavras: 'ladrão', 'réu', e '*cupado'. Das palavras apontadas pelo discente como sendo sinônimos de criminoso, apenas: 'réu' e '*cupado', apesar do desvio de ortografia, foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de criminoso, ainda conforme Houaiss (2003, p.180):

Criminoso *adj. (s.m)* **1 infrator:** culpado, delinquente, réu.

Por outro lado, a palavra 'ladrão' não foi considerada adequada enquanto sinônimo de criminoso, ou seja, com o mesmo significado, também respaldado em (HOUAISS, 2001, p. 870):

Criminoso /ô/ *adj. S.m.* 1 que ou aquele que infringiu por ação ou omissão o código penal, cometendo crime; delinquente, réu. 3 relativo a ou que envolve crime. 4 repleto de crimes, que se inspira nestes ou os favorece. 5 contrário às leis morais ou às do convívio social... acusado, culpado, que praticou crime.

Para medo, o aluno usou as palavras: 'insegurança', 'pavor' e 'temor'. Das palavras apontadas pelo discente como sendo sinônimos de medo, apenas 'pavor' e 'temor' foram consideradas adequadas enquanto sinônimos, vimos em Houaiss (2003, p. 442):

Medo *s.m* **3 pavor:** amedrontamento, apavoramento, aterramento, horror, medão, paúra, susto, temor, terror. **4 receio:** apreensão, inquietação, preocupação, temor.

Por outro lado, a palavra 'insegurança', não foi considerada adequada. Não a encontraremos enquanto sinônimo de medo, ou seja, com o mesmo significado, esclarece (FERREIRA, 2009, p. 1301):

Medo *s.m.* 1 Sentimento de grande inquietação ante a noção de um perigo real ou imaginário, de uma ameaça, susto, pavor, temor, terror.

Para mudança, o aluno usou as palavras: 'diferente' e 'alteração'. Das palavras apontadas pelo discente como sendo sinônimos de mudança, apenas a palavra 'alteração' foi considerada adequada. Houaiss demonstra (2003, p. 460):

Mudança *s.f.* **2 modificação:** alteração, muda, transformação, transmutação, variação.

Por outro lado, a palavra '*diferente*', não foi considerada adequada. Não aparece como sinônimo de mudança, ou seja, com o mesmo significado. Vejamos em (HOUAISS, 2001, p. 1973):

Mudança *s.f.* ato ou efeito de mudar(-se); muda, mudamento. 1 troca de um lugar (país, região, localidade, residência, etc.) para outro. 2 transferência de móveis, objetos, etc., para novo local. 3 colocação de um indivíduo (coisa ou pessoa) no lugar de outro, substituição, troca. 4 transformação decorrente de certos fenômenos (estações do ano, clima, etc.) 5 modificação do estado normal de algo. 5.1 alteração de processo... 6 família ou pessoa que se muda.

Para segurança, o aluno usou as palavras: '*polícia*', '*determinação*' e '*força*'. Das palavras apontadas pelo discente como sendo sinônimos de segurança, apenas as palavras: '*determinação*' e '*força*' foram consideradas adequadas. Houaiss aponta (2003, p. 610):

Segurança *s.f.* **7 resolução:** (auto-) afirmação, autoconfiança, decisão, determinação, firmeza, força.

Por outro lado, a palavra '*polícia*' não foi considerada adequada, não aparecendo enquanto sinônimo de segurança, ou seja, com o mesmo significado destaca (FERREIRA, 2009, p. 1821):

Segurança *s.f.* 2. Estado, qualidade ou condição de seguro. 3. Condição daquele ou daquilo em que se pode confiar. 4. Certeza, firmeza, convicção. 5. Confiança em si mesmo, autoconfiança. 6. Caução, garantia; seguro. 7. Protesto, afirmação. *S. 2 g. Bras.* 10. Pessoa encarregada de segurança pessoal de alguém, ou de empresa, etc.

Para educação, o aluno usou as palavras: '*didático*' e '*disciplina*'. Estas duas palavras foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de educação. Conforme vimos em Houaiss (2003) e Fernandes (1987):

Didático *adj.* **2 educativo:** instrutivo, pedagógico. **Educação** *s.f.* **3 didática:** ensino, pedagogia. (HOUAISS, 2003, p. 237, 254).

Disciplina *Sin.* Ensino, instrução, educação. (FERNANDES, 1987, p. 327).

Encontraremos na Lexicologia as palavras: ‘*disciplina*’ e ‘*didática*’ enquanto sinônimos de *educação*, ou seja, com o mesmo significado. Vemos em (HOUAISS, 2001, p. 1050, 1100):

Disciplina *s.f.* 1 *ant.* ensino e *educação* que um discípulo recebia do mestre... ação de instruir, *educação*, ciência, disciplina, ordem...
Educação *s.f.* 2 aplicação dos métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano; pedagogia, *didática*, ensino.

Para *político*, o aluno usou as palavras: ‘*presidente*’ e ‘*governador*’. Estas palavras apontadas pelo discente não foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de *político*. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 520):

Político *adj.* 1 **delicado** (ver): cortês. 2 **diplomático**. 3 **público**: governamental, oficial. *Adj. (s.m)* astucioso, esperto, finório, hábil, malandro, manhoso, sagaz, velhaco. *S.m.* estadista, homem público.

Com o uso das palavras: ‘*presidente*’ e ‘*governador*’, reconhecemos a capacidade de significação do discente, mas não encontraremos essas mesmas palavras enquanto sinônimos de *político*, ou seja, com o mesmo significado, conforme mostra (HOUAISS, 2001, p. 2253):

Político *adj.* 1 relativo ou pertencente à política. 1.1 relativo ou pertencente à política partidária. 2 relativo aos negócios públicos. 3 que exerce ou persegue influência administrativas em níveis federal, estadual, municipal, etc. 4 relativo ou pertinente a cidadania. 5 cuidadoso, prudente ou ladino em coisas práticas, diplomático. 5.1 formulado de maneira engenhosa, convincente, persuasiva. 6 que ou aquele que se ocupa da política. 7 que ou aquele que revela polidez, cortesia.

Para *esperança*, o aluno usou as palavras: ‘*esperançoso*’, ‘*fê*’ e ‘*confiança*’. Das palavras apontadas pelo discente como sendo sinônimos de *esperança*, apenas ‘*fê*’ e ‘*confiança*’ foram consideradas adequadas enquanto sinônimas, apresenta Houaiss (2003, p. 292):

Esperança *s.f.* 2 **fê**: *confiança*, crença.

Por outro lado, a palavra ‘*esperançoso*’ não foi considerada adequada, pois não encontraremos a palavra ‘*esperançoso*’ enquanto sinônimo de *esperança*, ou seja, com o mesmo significado. Buscamos respaldo em (FERREIRA, 2009, p. 808):

Esperança *s.f.* 1. Ato de esperar o que se deseja. 2. Expectativa, espera. 3. Fé, confiança em conseguir o que deseja. 4. Aquilo que se espera ou deseja.

Portando, os resultados da correção e análise da atividade de compreensão e produção lexical do aluno (A04) apontaram que, das 50 possibilidades sinonímicas para preencher o Quadro dos Sinônimos, o discente usou 27 palavras. Destas, apenas 16 foram consideradas adequadas enquanto sinônimas das 10 palavras indicadas pelo quadro. Por isso, em conformidade com os conceitos atribuídos para avaliação dessa atividade, o aluno (A04) apresentou Nível Lexical Regular (R). A seguir, veja a tabela com o resultado dessa análise:

Tabela 07: Demonstrativo da análise da atividade de compreensão e produção lexical do (A04).

Aluno	quant./uso de sinônimos	SR (0)	I (1/12)	R (13/25)	B (26/38)	E (39/50)
A04	16			X		

Fonte: Produzido pelo autor.

Sendo assim, passaremos para a segunda fase de análise das atividades do aluno (A04), isto é, da produção textual.

O texto do (A04) foi desenvolvido em três parágrafos, conforme podemos verificar no “ANEXO D” deste trabalho. Todos esses três foram analisados, pois apresentaram ocorrências de mecanismos de coesão referencial. Vejamos a seguir:

Quadro 14: Texto (A04) – Análise do parágrafo 01.

1	Como todo (país) subdesenvolvido o (Brasil) é
2	um (*país) caracterizado pela <u>violência</u> . São *vários fa-
3	tores que geram a <u>criminalidade</u> .
4	

Transcrição:
 “Como todo país subdesenvolvido o Brasil é um *país caracterizado pela violência. São *vários fatores que geram a criminalidade.”
Nota: * (asterisco) Indica desvios de ortografia, de acordo com a norma padrão culta.

Fonte: Corpus da pesquisa.

No parágrafo apresentado, em: “Como todo país subdesenvolvido o Brasil é” (linha 1) o item lexical 'país' faz remissão ao item 'Brasil', ocorrendo uma relação entre esses itens: 'país' e 'Brasil', de: classe/elemento, sendo que o primeiro item: 'país' (linha 1) possui maior extensão semântica que o segundo item: 'Brasil' (linha 1). Neste caso ocorre a coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por hiperonímia.

Ainda no mesmo período do parágrafo em: “o Brasil é um *país caracterizado pela violência” (linha 1-2) o item lexical 'Brasil' (linha 1) faz remissão ao item '*país' (linha 2). Desta vez a relação ocorre de maneira inversa a anterior, ou seja, a relação se dá entre: elemento/classe, com os itens: 'Brasil' e '*país', sendo que o primeiro item: 'Brasil' (linha 1) possui menor extensão semântica que o segundo item: '*país' (linha 2). Isso demonstra a ocorrência do mecanismo de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por meio da hiponímia.

Em: “vários fatores que geram a criminalidade” (linha 2-3), o item lexical 'criminalidade' faz remissão ao item 'violência', em: “um *país caracterizado pela violência” (linha 2). Neste caso, temos a ocorrência de um mecanismo de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, a partir de expressões sinonímias ou quase sinônimas. Vejamos o próximo parágrafo:

Quadro 15: Texto (A04) – Análise dos parágrafos 02 e 03.

5	Com o desenvolvimento das grandes cidades
6	chegam também a criminalidade, talvez se os
7	políticos fossem *mas honestos e qualificados
8	para assumir um cargo *publico nossa realidade
9	seria diferente, teria mais empregos, seria
10	melhor a educação. as periferias onde cresce grande
11	parte da criminalidade seria *mas desenvolvidas,
12	com isso ia reduzir um pouco.
13	Mas o maior problema é a corrupção, que
14	gera todos esses fatores para o aumento da
15	criminalidade no Brasil.

Transcrição:

“Com o desenvolvimento das grandes cidades chegam também a criminalidade, talvez se os políticos fossem *mas honestos e qualificado para assumir um cargo *publico nossa realidade seria diferente, teria mais empregos, seria melhor a educação as periferias onde cresce grande parte da criminalidade seria *mas desenvolvidas, com isso ia reduzir um pouco.”

“Mas o maior problema é a corrupção, que gera todos esses fatores para o aumento da criminalidade no Brasil.”

Nota: * (asterisco) Indica desvios de ortografia, de acordo com a norma padrão culta.

Fonte: Corpus da pesquisa.

No parágrafo acima, em: “parte da criminalidade” (linha 11) o item 'criminalidade' faz remissão ao mesmo item: 'criminalidade' (linha 6) em: “chegam também a criminalidade”, ocorrendo a coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por repetição do mesmo item lexical. Observe em: “com isso ia reduzir um pouco” (linha 12), a pro-forma pronominal 'isso' faz remissão, por anáfora, ao enunciado anterior do parágrafo, ocorrendo a coesão referencial por substituição, de ordem gramatical.

Em: “gera todos esses fatores” (linhas 14) a pro-forma pronominal 'esses', faz remissão aos enunciados do parágrafo anterior, ou seja, aos fatores que geram a criminalidade e que são causados pela corrupção, segundo o aluno. Neste caso, ocorre um mecanismo de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical.

Em: “para o aumento da criminalidade no Brasil” (linha 14-15), o item lexical 'criminalidade' faz remissão ao mesmo item, 'criminalidade' (linha 11), em: “as periferias onde cresce grande parte da criminalidade” (linhas 10-11), ocorrendo a

coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por repetição do mesmo item lexical.

Veja a seguir a tabela demonstrativa com os mecanismos de coesão referencial utilizados nesse texto e o desempenho do aluno:

Tabela 08: Demonstrativo da análise da produção textual e desempenho do discente (A04).

Aluno	Tipo de Coesão	Mecanismos de Coesão Referencial		Nº de Ocorrências
A04	Coesão Referencial por Substituição/ Gramatical	Pro-forma Pronominal	... <i>com isso ia reduzir um pouco.</i>	1
			... <i>gera todos esses fatores...</i>	1
		Total/Coesão Gramatical:		
	Coesão Referencial por Reiteração/ Lexical	Hiperonímia	<i>Como todo país subdesenvolvido o Brasil é...</i>	1
		Hiponímia	... <i>o Brasil é um *país caracterizado pela violência.</i>	1
		Expressões sinônimas ou quase sinônimas	... <i>vários fatores que geram a criminalidade/ *país caracterizado pela violência.</i>	1
		Repetição do mesmo item lexical	... <i>parte da criminalidade.../ ...chegam também a criminalidade...</i>	1
			... <i>para o aumento da criminalidade no Brasil.../ as periferias onde cresce grande parte da criminalidade...</i>	1
	Total/Coesão Lexical:			5
	Desempenho do Discente (A04)			
Baixo (0/3)	Médio (4/6)		Bom (7/10)	
	X			

Fonte: Produzido pelo autor.

Conforme a tabela acima, o texto do aluno (A04) apresentou um número total de apenas dois mecanismos de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, que ocorreram por meio de pro-forma pronominal. Com relação aos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, o texto apresentou cinco ocorrências, sendo: uma por hiperonímia, uma por hiponímia, uma por expressões sinônimas ou quase sinônimas, e duas por repetição do mesmo item lexical.

Com isso, por apresentar cinco ocorrências de mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, em seu texto. Então, sendo este o foco desta fase de análise, em conformidade com os conceitos atribuídos para avaliação dessa atividade, o aluno (A04) obteve Médio Desempenho, com relação ao uso dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, de acordo com os dados da tabela. A seguir, passaremos às análises das atividades do discente (A05).

4.5 Análises das Atividades do Aluno (A05)

Nesta unidade, analisamos as atividades do aluno (A05). Como nas anteriores, primeiramente realizamos a correção e análise da atividade de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos) desse discente. Em seguida, ainda nesta unidade, procedemos com a análise textual do referido aluno.

Sendo assim, iniciamos a primeira fase de correção e análise nesta unidade com a atividade de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos). Das 50 possibilidades sinonímicas, o quadro abaixo foi preenchido com 43 palavras, logo, seguindo o nosso método, ao final da correção e da análise dessa atividade indicaremos as palavras que foram consideradas adequadas enquanto sinônimas das 10 sugeridas pelo quadro: 1) *sociedade*, 2) *violência*, 3) *desigualdade*, 4) *criminoso*, 5) *medo*, 6) *mudança*, 7) *segurança*, 8) *educação*, 9) *político*, 10) *esperança*. Analisemos o quadro a seguir:

Quadro 16: Quadro dos Sinônimos - Atividade de compreensão e produção lexical do (A05).

SOCIEDADE	Povo	Comunidade	Fraternidade	Irmandade	
VIOLÊNCIA	Agressão	Brutalidade	Antipatia	Agressividade	Rigor
DESIGUALDADE	Diferente	Por conceito	Distância		
CRIMINOSO	Ladrão	Patife	Maldifitor		
MEDO	Fobia	Pavor	Insegurança	Horror	Temor
MUDANÇA	Transformação	Transição	Modificação	Alteração	Atenuação
SEGURANÇA	Confiança	Afirmar Afirmar	Determinação	Decisão	Força
EDUCAÇÃO	Ensinar	Instrução	Aprender		
POLÍTICO	Representante	Governar	Partidário	Liderar	Partido
ESPERANÇA	Hereditário	Fé	Sonhar	Esperar	Expectativa

Fonte: Corpus da pesquisa.

Conforme o quadro, os sinônimos usados por este aluno foram os seguintes:

Para sociedade, o discente usou as palavras: 'povo', 'comunidade', 'fraternidade' e 'irmandade'. Das palavras apontadas pelo aluno como sendo sinônimos de sociedade, apenas 'povo' e 'comunidade' foram consideradas adequadas, conforme vimos em Houaiss (2003, p. 525, 622,):

Povo /ô/ s.m 1 **nação**: gente, habitantes, massa, pessoas, população, público, sociedade.
Sociedade s.f. 3 **coletividade**: comunidade.

Por outro lado, as palavras 'fraternidade' e 'irmandade' não foram consideradas adequadas como sendo sinônimos de sociedade. Se formos procurar na Lexicologia, no caso, em um dicionário geral em Língua Portuguesa, não encontraremos as palavras: 'fraternidade' e 'irmandade' enquanto sinônimos de sociedade, ou seja, com o mesmo significado, bastante próximo. Conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 2595):

Sociedade s.f. 3 grupo de indivíduos que vivem por vontade própria, sob normas comuns; comunidade, coletividade. 6 grupo de pessoas que se submetem a um regulamento a fim de exercer uma atividade comum ou defender interesses comuns; agremiação, grêmio, associação.

Para violência, o aluno usou as palavras: ‘agressão’, ‘brutalidade’, ‘*ostilidade’, ‘agressividade’ e ‘rigor’. Destas palavras apontadas pelo discente apenas ‘rigor’ e ‘brutalidade’ foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de violência. Outra vez como visto em Houaiss (2003, p. 181, 697):

Violência *s.f.* 1 coação. (ver) 2 **crueidade**: aspereza, dureza, rigor.
Crueidade *s.f.* 1 **crueza**: atrocidade, barbaridade, brutalidade, desumanidade, impiedade, maldade, malignidade, perversidade, ruindade.

Por outro lado, as palavras: ‘agressão’, ‘*ostilidade’ e ‘agressividade’ não foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de violência. Na Lexicologia não encontraremos as palavras: ‘agressão’, ‘*ostilidade’ e ‘agressividade’ como sendo sinônimos de: violência, ou seja, com o mesmo significado, nos diz (HOUAISS, 2001, p. 2866):

Violência *s.f.* 1 qualidade do que é violento. 2 ação ou efeito de violentar, de empregar força física (contra alguém ou algo) ou intimidação moral contra (alguém); ato violento, crueldade, força. 3 exercício injusto ou discricionário, ger. Ilegal de força ou de poder. 3.1 cerceamento da justiça e do direito; coação, opressão, tirania. 4 força súbita que se faz sentir com intensidade; fúria, veemência.

Para desigualdade, o aluno usou as palavras: ‘diferente’, ‘*pré-conceito’ e ‘violência’. Das palavras apontadas pelo discente apenas ‘diferente’ foi considerada adequada enquanto sinônimo de desigualdade, nos diz Houaiss (2003, p. 222, 238):

Diferente *adj.* 2g 1 desigual: dessemelhante/dissemelhante, diverso.
Desigualdade *s.f.* 2 diferença.

As palavras: ‘*pré-conceito’ e ‘violência’ não aparecem para a Lexicologia enquanto sinônimos de desigualdade, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 995):

Desigualdade *s.f.* 1. Caráter, estado de coisas ou pessoas que não são iguais entre si; dessemelhança, diferença. 2 ausência de proporção, de equilíbrio; disparidade, distância. 3 falta de uniformidade, de regularidade; variação, desnivelamento. 4 falta de uniformidade em (obra ou pessoa); desuniformidade.

Para criminoso, o aluno usou as palavras: ‘*ladrão*’, ‘*patife*’ e ‘**mau-feitor*’. Das palavras apontadas pelo discente, apesar do desvio de ortografia, apenas ‘**mau-feitor*’ foi considerada adequada enquanto sinônimo de criminoso. Isto nos diz Houaiss (2003, p.180):

Criminoso *adj. (s.m)* **1 infrator**: culpado, delinquente, réu. **2 malfeitor**: bandido, bandoleiro, celerado, facínora, malvado, marginal.

Por outro lado, as palavras: ‘*ladrão*’ e ‘*patife*’ não foram consideradas adequadas como sendo sinônimos de criminoso. Não aparecem para a Lexicologia ‘*ladrão*’ e ‘*patife*’ enquanto sinônimos de criminoso, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 870):

Criminoso /ô/ *adj. s.m.* 1 que ou aquele que infringiu por ação ou omissão o código penal, cometendo crime; delinquente, réu. 3 relativo a ou que envolve crime. 4 repleto de crimes, que se inspira nestes ou os favorece. 5 contrário às leis morais ou às do convívio social... acusado, culpado, que praticou crime.

Para medo, o aluno usou as palavras: ‘*fobia*’, ‘*pavor*’, ‘*insegurança*’, ‘*horror*’ e ‘*temor*’. Das palavras apontadas pelo discente como sendo sinônimos de medo, apenas ‘*fobia*’, ‘*pavor*’, ‘*horror*’ e ‘*temor*’ foram consideradas adequadas. Isso se respalda em Houaiss (2003, p. 442):

Medo *s.m* **2 fobia**: aversão, horror, ojeriza, pavor. **3 pavor**: amedrontamento, apavoramento, aterramento, horror, medão, paúra, susto, temor, terror.

Por outro lado, a palavra ‘*insegurança*’ não foi considerada adequada como sendo sinônimo de medo. A palavra ‘*insegurança*’ não aparece no dicionário lexical enquanto sinônimo de medo, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 1879):

Medo *s.m.* 2 temor, ansiedade irracional ou fundamentada; receio. Noção de medo, fobia. Ser tomado por grande medo, por pavor.

Para **mudança**, o aluno usou as palavras: ‘*transformação*’, ‘*transição*’, ‘*modificação*’, ‘*alteração*’ e ‘**aternação*’. Das palavras apontadas pelo discente como sendo sinônimos de **mudança**, apenas as palavras: ‘*transformação*’, ‘*modificação*’ e ‘*alteração*’ foram consideradas adequadas. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 460):

Mudança *s.f.* **2 modificação:** alteração, muda, transformação, transmutação, variação. **4 substituição:** comutação, muda, troca.

Por outro lado, as palavras: ‘*transição*’ e ‘**aternação*’, não foram consideradas adequadas como sendo sinônimos de **mudança**. Em um dicionário geral em Língua Portuguesa, não encontraremos as palavras: ‘*transição*’ e ‘**aternação*’, enquanto sinônimos de **mudança**, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 1973):

Mudança *s.f.* ato ou efeito de mudar(-se); muda, mudamento. 1 troca de um lugar (país, região, localidade, residência, etc.) para outro. 2 transferência de móveis, objetos, etc., para novo local. 3 colocação de um indivíduo (coisa ou pessoa) no lugar de outro, substituição, troca. 4 transformação decorrente de certos fenômenos (estações do ano, clima, etc.) 5 modificação do estado normal de algo. 5.1 alteração de processo...6 família ou pessoa que se muda.

Para **segurança**, o aluno usou as palavras: ‘*confiança*’, ‘*afirmar*’, ‘*determinação*’, ‘*decisão*’ e ‘*força*’. Todas estas palavras apontadas pelo discente foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de **segurança**. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 610):

Segurança *s.f.* **1 certeza:** confiança, convicção, crença, firmeza. **2 estabilidade:** firmeza, fixidez, solidez. **7 resolução:** (auto-) afirmação, autoconfiança, decisão, determinação, firmeza, força.

Com relação à palavra ‘*afirmar*’, apesar de ser considerada adequada como sendo sinônimo de **segurança**, não encontraremos nos dicionários essa mesma forma: ‘*afirmar*’ (*v.*), mas ‘*afirmação*’ (*s.f.*) enquanto sinônimo da palavra **segurança**, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (FERREIRA, 2009, p. 1821):

Segurança *s.f.* 7. Protesto, afirmação.

Para educação, o aluno usou as palavras: ‘ensinar’, ‘instrução’ e ‘aprender’. Das palavras apontadas pelo discente como sendo sinônimos de educação, apenas ‘ensinar’ e ‘instrução’ foram consideradas adequadas. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 254):

Educação *s.f.* **2 civilidade:** cortesia, delicadeza, fineza, finura, gentileza, polidez. **3 didática:** ensino, pedagogia. **4 ensino:** instrução. **5 preparo:** competência, conhecimento, cultura, instrução, perícia, saber.

Com relação à palavra ‘ensinar’, apontada pelo discente, apesar de ser considerada adequada como sendo sinônimo de educação, não encontraremos essa mesma forma nos dicionários: ‘ensinar’ (*v.*), mas ‘ensino’ (*s.m.*), enquanto sinônimo da palavra educação, como vimos no quadro acima. Por outro lado, a palavra: ‘aprender’ não foi considerada adequada enquanto sinônimo de educação. Novamente na Lexicologia, não encontraremos a palavra: ‘aprender’ enquanto sinônimo de educação, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 1100):

Educação *s.f.* 2 aplicação dos métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano; pedagogia, didática, ensino. 3 o conjunto desses métodos; pedagogia, instrução, ensino.

Para político, o aluno usou as palavras: ‘representante’, ‘governar’, ‘*restadistar’, ‘liderar’ e ‘partido’. Todas estas palavras apontadas pelo discente não foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de político. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 520):

Político *adj.* **1 delicado** (ver): cortês. **2 diplomático.** **3 público:** governamental, oficial. *Adj. (s.m)* astucioso, esperto, finório, hábil, malandro, manhoso, sagaz, velhaco. *S.m.* estadista, homem público.

Não encontraremos na Lexicologia as palavras: ‘representante’, ‘governar’, ‘*restadistar’, ‘liderar’ e ‘partido’ enquanto sinônimos de político. Conforme vimos em Ferreira (2009, p. 1592):

Político *Adj.* 1. Relativo à, ou próprio da política. 2. Relativo aos negócios públicos. 3.

Que trata ou se ocupa de política. 4. Delicado, polido, cortês. 5. *Fig.* Esperto, astuto. 6. Aquele que trata ou se ocupa de política, estadista. 7. *Fig.* Indivíduo político, astuto...

Para **esperança**, o aluno usou as palavras: ‘*acreditar*’, ‘*fé*’, ‘*sonhar*’, ‘*esperar*’ e ‘*expectativa*’. Das palavras apontadas pelo discente como sendo sinônimos de **esperança**, apenas ‘*fé*’, ‘*sonhar*’, ‘*esperar*’ e ‘*expectativa*’ foram consideradas adequadas. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 292):

Esperança *s.f.* **1 expectativa:** espera, expectativa **2 fé:** confiança, crença. **3 ilusão:** fantasia, sonho. **4 possibilidade:** perspectiva. **5 virtude.**

Com relação às palavras: ‘*sonhar*’ e ‘*esperar*’, apontadas pelo discente, apesar de serem consideradas adequadas enquanto sinônimos de **esperança**, não encontraremos essas mesmas formas nos dicionários de sinônimos: ‘*sonhar*’ (*v.*) e ‘*esperar*’ (*v.*), mas encontraremos as formas: ‘*sonho*’ (*s.m.*) e ‘*espera*’ (*s.f.*) enquanto sinônimos da palavra **esperança**, como vimos no quadro acima.

Por outro lado, a palavra: ‘*acreditar*’ não foi considerada adequada como sendo sinônimo de **esperança**. Em um dicionário geral em Língua Portuguesa, não encontraremos a palavra: ‘*acreditar*’ enquanto sinônimo de **esperança**, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (FERREIRA, 2009, p. 808):

Esperança *s.f.* 1. Ato de esperar o que se deseja. 2. Expectativa, espera. 3. Fé, confiança em conseguir o que deseja. 4. Aquilo que se espera ou deseja.

Portando, os resultados da correção e análise da atividade de compreensão e produção lexical do aluno (A05) apontaram que, das 50 possibilidades sinonímicas para preencher o Quadro dos Sinônimos, o discente usou 43 palavras. Destas, apenas 24 foram consideradas adequadas enquanto sinônimas das 10 palavras indicadas pelo quadro. Por isso, em conformidade com os conceitos atribuídos para avaliação dessa atividade, o aluno (A05) apresentou Nível Lexical Regular (R). A seguir, veja a tabela com o resultado dessa análise:

Tabela 09: Demonstrativo da análise da atividade de compreensão e produção lexical do (A05).

Aluno	quant./uso de sinônimos	SR (0)	I (1/12)	R (13/25)	B (26/38)	E (39/50)
A05	24			X		

Fonte: Produzido pelo autor.

Passaremos então para a segunda fase de análise das atividades do aluno (A05), isto é, da produção textual.

O texto do (A05) foi desenvolvido em cinco parágrafos, conforme podemos verificar no “ANEXO E” deste trabalho. Todos esses cinco foram analisados, pois apresentaram ocorrências de mecanismos de coesão referencial. Vejamos a seguir:

Quadro 17: Texto (A05) – Análise dos parágrafos 01 e 02.

1	O <u>Brasil</u> foi desenvolvido por meio de <u>violência</u> fí-
2	rica, do Europeu contra os negros e as tribos indígenas
3	que viviam no <u>Brasil</u> .
4	Por meio <u>disso</u> , a <u>violência</u> que vive-se hoje, é um
5	<u>fruto</u> que foi <u>plantado</u> desde os tempos antigos, que
6	cresceu e gerou mais <u>frutos</u> .

Transcrição:

“O Brasil foi desenvolvido por meio de violência física, do Europeu contra os negros e os indígenas que viviam no Brasil.”

“Por meio disso, a violência que vive-se hoje, é um 'fruto' que foi 'plantado' desde os tempos antigos, que cresceu e gerou mais 'frutos'.”

Fonte: Corpus da pesquisa.

No primeiro parágrafo do quadro, em: “que viviam no Brasil” (linha 3), o item lexical 'Brasil' faz remissão ao mesmo item: 'Brasil' (linha 1) em: “O Brasil foi desenvolvido”, ocorrendo a coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por meio da repetição do mesmo item lexical.

No segundo parágrafo, em: “Por meio disso” (linha 4), a pro-forma pronominal 'disso' faz remissão, por anáfora, ao enunciado do parágrafo anterior. Assim, ocorrendo a coesão referencial por substituição, de ordem gramatical.

Em: “a violência que vive-se hoje”, o item lexical 'violência' faz remissão ao mesmo item 'violência' (linha 1) em: “O Brasil foi desenvolvido por meio de violência”, nesse caso ocorrendo a coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por meio da repetição do mesmo item lexical.

Em: “fruto que foi plantado” (linha 5), o item lexical 'fruto' faz remissão ao mesmo item: 'frutos' (linha 6) em: “creceu e gerou mais frutos.”, ocorrendo a coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por repetição do mesmo item lexical.

Vejamos às análises dos próximos parágrafos:

Quadro 18: Texto (A05) – Análise dos parágrafos 03 e 04.

9	O Estado acredita que a violência é ^{fr} necessária ^{pa}
10	para impor autoridade, um exemplo <u>disso</u> é o policial
11	que agride o <u>criminoso</u> . <u>Isso</u> é chamado de ^{fr} violência
12	legítima ^{fr} , porque é exercida para fazer cumprir a lei.
13	Porém, <u>isso</u> acaba por gerar mais <u>violência</u> , tanto
14	de <u>criminosos</u> , ^{quanto} de das pessoas que não concordam com
15	<u>esse</u> tipo de atitude.

Transcrição:

“O estado acredita que a violência é 'necessária' para impor autoridade, um exemplo disso é o policial que agride o criminoso. Isso é chamado de 'violência legítima', porque é exercida para fazer cumprir a lei.”

“Porém, isso acaba por gerar mais violência, tanto do criminoso quanto das pessoas que não concordam com esse tipo de atitude.”

Fonte: Corpus da pesquisa.

Nos parágrafos acima, em: “um exemplo disso é o policial que agride o criminoso” (linha 10-11), a pro-forma pronominal 'disso' faz remissão, por anáfora, ao enunciado anterior do parágrafo. Em seguida, em: “Isso é chamado de 'violência legítima'” (linhas 11-12), a pro-forma pronominal 'Isso' faz remissão, por anáfora, ao período anterior do parágrafo. Nesses dois casos ocorrem os mecanismos de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, por meio de pro-forma pronominal.

Os mesmos mecanismos são utilizados no segundo parágrafo. Em: “Porém, isso acaba por gerar mais violência” (linha 13), em que a pro-forma pronominal 'isso' faz remissão, por anáfora, ao enunciado do parágrafo anterior. Em seguida, em: “esse tipo de atitude” (linha 15) a pro-forma pronominal 'esse' faz remissão, também por anáfora,

ao enunciado do parágrafo anterior. Nos dois casos citados, novamente, ocorrem os mecanismos de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, por meio de pro-forma pronominal.

Em: “*acaba por gerar mais violência*” (linha 13), o item lexical 'violência' faz remissão ao mesmo item, 'violência', (linha 11), em: “*é chamado de 'violência legítima'*” (linhas 11-12). No caso, temos um mecanismo de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por repetição do mesmo item lexical.

Em: “*do criminoso quanto das pessoas*” (linha 14), o item lexical 'criminoso' faz remissão ao mesmo item, 'criminoso' (linha 11), em: “*que agride o criminoso*”. Novamente, temos mais um mecanismo de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por repetição do mesmo item lexical.

Passamos às análises do último parágrafo do texto do (A05):

Quadro 19: Texto (A05) – Análise do parágrafo 05.

16	A melhor maneira de acabar ou diminuir a <u>violência</u>
17	<u>de todo tipo</u> , é mudando a mentalidade ou recon-
18	struindo uma nova realidade. <u>Isso</u> por meio, de diálo-
19	gos mais abertos com os filhos sobre o assunto, de pale-
20	stras nas escolas, praças e lugares públicos <u>onde</u>
21	alcançasse o maior número de pessoas possível, para
22	*concientizarem que a <u>violência</u> nunca é o melhor ca-
23	minho para resolver os problemas.

Transcrição:

“A melhor maneira de acabar ou diminuir a violência de todo tipo, é mudando a mentalidade ou reconstruindo uma nova realidade. Isso por meio, de diálogo mais abertos com os filhos sobre o assunto, de palestras nas escolas, praças e lugares públicos *onde alcançasse o maior número de pessoas possível, para *concientizarem que a violência nunca é o melhor caminho para resolver os problemas.”

Nota: * (asterisco) Indica desvios de ortografia, de acordo com a norma padrão culta.

Fonte: Corpus da pesquisa.

No parágrafo acima, em: “*Isso por meio de diálogos*” (linhas 18-19), a pro-forma pronominal 'Isso' faz remissão, por anáfora, ao período anterior do parágrafo. No caso, ocorre a coesão referencial por substituição, de ordem gramatical. Em: “**concientizarem que a violência*” (linha 22), o item lexical 'violência' faz remissão ao mesmo item, 'violência' (linhas 16-17), em: “*A melhor maneira de acabar ou diminuir a*

violência”, ocorrendo a coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por repetição do mesmo item lexical.

Veja a seguir a tabela demonstrativa com os mecanismos de coesão referencial utilizados nesse texto e o desempenho do aluno:

Tabela 10: Demonstrativo da análise da produção textual e desempenho do discente (A05).

Aluno	Tipo de Coesão	Mecanismos de Coesão Referencial		Nº de Ocorrências
A05	Coesão Referencial por Substituição/ Gramatical	Pro-forma Pronominal	<i>Por meio disso,...</i>	1
			<i>...um exemplo disso é o policial que agride o criminoso.</i>	1
			<i>Isso é chamado de “violência legítima”...</i>	1
			<i>Porém, isso acaba por gerar mais violência,...</i>	1
			<i>...esse tipo de atitude...</i>	1
			<i>Isso por meio de diálogos...</i>	1
	Total/Coesão Gramatical:			6
	Coesão Referencial por Reiteração/ Lexical	Repetição do mesmo item lexical	<i>...que viviam no Brasil./ O Brasil foi desenvolvido...</i>	1
			<i>...a violência que vive-se hoje,.../ O Brasil foi desenvolvido por meio de violência...</i>	1

Continua.

Continuação.

A05	Coesão Referencial por Reiteração/ Lexical	Repetição do mesmo item lexical	... “fruto” que foi “plantado”.../ ...cresceu e gerou mais “frutos.”	1
			...acaba por gerar mais violência ,.../ ...é chamado de “violência legítima” ,...	1
			...do criminoso quanto das pessoas.../ ...que agride o criminoso.	1
			... *conscientizarem que a violência .../ A melhor maneira de acabar ou diminuir a violência ...	1
			Total/Coesão Lexical:	
Desempenho do Discente (A05)				
Baixo (0/3)		Médio (4/6)		Bom (7/10)
		X		

Fonte: Produzido pelo autor.

Conforme a tabela, o texto do aluno (A05) apresentou um número total de seis ocorrências de mecanismos de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, todas por meio de pro-forma pronominal. Com relação aos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical o texto também apresentou seis ocorrências, sendo todas por repetição do mesmo item lexical.

Com isso, por apresentar apenas seis ocorrências de mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical em seu texto, sendo este o foco desta fase de análise, em conformidade com os conceitos atribuídos para avaliação dessa atividade, o aluno (A05) obteve Médio Desempenho. O conceito do aluno (A05), então, foi o de mediano em relação ao uso dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, de acordo com os dados da tabela.

A seguir, passaremos às análises da produção do último sujeito estudado, dentre os selecionados para o *corpus* de pesquisa, o aluno (A06).

4.6 Análises das Atividades do Aluno (A06)

Nesta unidade analisamos as atividades do aluno (A06). Como nas unidades anteriores, primeiramente realizamos a correção e análise da atividade de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos) desse discente. Em seguida, ainda nesta unidade, procedemos com a análise da atividade textual do referido aluno.

O quadro desse aluno foi totalmente preenchido, com as 50 possibilidades sinonímicas, logo, seguindo o nosso método, ao final da correção e da análise dessa atividade indicaremos as palavras que foram consideradas adequadas enquanto sinônimos das 10 sugeridas pelo quadro: 1) *sociedade*, 2) *violência*, 3) *desigualdade*, 4) *criminoso*, 5) *medo*, 6) *mudança*, 7) *segurança*, 8) *educação*, 9) *político*, 10) *esperança*. Analisemos o quadro a seguir:

Quadro 20: Quadro dos Sinônimos - Atividade de compreensão e produção lexical do (A06).

SOCIEDADE	Povo	COMUNIDADE	CIDADE	FAMILIARES	POPULAÇÃO
VIOLÊNCIA	BRUTALIDADE	AGRESSÃO	BRIGA	ATACADO	MARTE
DESIGUALDADE	NECESSA	DESIGUALDADE SOCIAL	POSSOAS	CLASSE MÉDIA	REITERIA
CRIMINOSO	CRIMES	VIOLÊNCIA	MEIO	ACIMA	TRAVEIRO
MEDO	PAVOR	DEFERIMENTO	CAUS	ABANDONO	FORE SOE
MUDANÇA	CASA	ESTADO	INDIEM	ALTERADO	EVOLUIE
SEGURANÇA	PROTEJA	PROTEGIDO	CAUS	PROTEGIDO	GUARDA
EDUCAÇÃO	ESCOLA	ALUNOS	PROFESSORES	ESTUDOS	FRUSTRAGE
POLÍTICO	GOVERNO	SOCIEDADE	AMIGOS	ESTRUTURANDO	SOVEREINIA
ESPERANÇA	VIDA	FAMÍLIA	AMOR	VIVER	*ESPERANÇA

Fonte: Corpus da pesquisa.

Conforme o quadro, os sinônimos usados por este aluno foram os seguintes:

Para sociedade, o discente usou as palavras: '*povo*', '*comunidade*', '*cidade*', '*familiares*' e '*população*'. Das palavras apontadas pelo aluno como sendo sinônimos de sociedade, apenas '*cidade*' não foi considerada adequada enquanto sinônimo, conforme vimos em Houaiss (2003, p. 525, 622):

Povo /ô/ s.m **1 nação:** população, sociedade.
Sociedade s.f. **3 coletividade:** comunidade. **5 convivência:** companhia, comunicação, convívio, familiaridade, frequência, relações, trato.

Com relação à palavra '*famíliares*', apesar de não estar destacada no quadro acima, também consideramos como sendo sinônimo de sociedade. Mas ressaltamos que não encontraremos essa mesma forma, '*famíliares*', como sinônimo de sociedade nos dicionários de sinônimos, mas encontraremos a forma: "familiaridade" (s.f.) como está no quadro acima e "familiar" (adj.) conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 1305):

Familiaridade s.f. qualidade ou virtude do que é familiar.
Familiar adj. 2g. 1 que é da família ou vive na mesma casa; íntimo, que é considerado como fazendo parte da família. 2 que se familiariza, que tem familiaridade...

Por outro lado, a palavra '*cidade*' não foi considerada adequada como sendo sinônimo de sociedade. Para a ciência que estuda o léxico, a palavra '*cidade*' não é considerada enquanto sinônimo da palavra sociedade, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 2595):

Sociedade s.f. 3 grupo de indivíduos que vivem por vontade própria, sob normas comuns; comunidade, coletividade. 6 grupo de pessoas que se submetem a um regulamento a fim de exercer uma atividade comum ou defender interesses comuns; agremiação, grêmio, associação.

Para violência, o aluno usou as palavras: '*brutalidade*', '*agressão*', '*briga*', '*assalto*' e '*MMA*'. Das palavras apontadas pelo discente como sendo sinônimas de violência, apenas '*brutalidade*' foi considerada adequada. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 181, 697):

Violência s.f **1 coação.** (ver) **2 crueldade:** aspereza, dureza, rigor.
Crueldade s.f. **1 crueza:** atrocidade, barbaridade, brutalidade, desumanidade, impiedade, maldade, malignidade, perversidade, ruindade.

Por outro lado, as palavras: '*agressão*', '*briga*', '*assalto*' e '*MMA*', não foram consideradas adequadas como sendo sinônimos de violência. Em um dicionário geral

em Língua Portuguesa, não encontraremos as palavras ‘agressão’, ‘briga’, ‘assalto’ e ‘MMA’ enquanto sinônimos de violência, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 2866):

Violência *s.f.* 1 qualidade do que é violento. 2 ação ou efeito de violentar, de empregar força física (contra alguém ou algo) ou intimidação moral contra (alguém); ato violento, crueldade, força. 3 exercício injusto ou discricionário, ger. Ilegal de força ou de poder. 3.1 cerceamento da justiça e do direito; coação, opressão, tirania.

Para desigualdade, o aluno usou as palavras: ‘*lesbica’, ‘desigualdade social’, ‘pessoas’, ‘classe média’ e ‘periferia’. Todas estas palavras apontadas pelo discente não foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de desigualdade. Conforme vimos em Houaiss (2003, p.222):

Desigualdade *s.f.* **1 desuniformidade:** assimetria, contraposição, contraste, desarmonia. **2 diferença.** **3 disparidade:** desarmonia, desequilíbrio, desproporção, distância. 4 irregularidade: acidentado, desnível, desnivelamento, ondulação, variação (*de um terreno*). **5 mutabilidade:** inconstância.

Não encontraremos na Lexicologia as palavras: ‘*lesbica’, ‘desigualdade social’, ‘pessoas’, ‘classe média’ e ‘periferia’ enquanto sinônimos da palavra desigualdade, ou seja, com o mesmo significado. Com relação à palavra ‘pessoas’, também apontada pelo discente, não encontraremos essa palavra com o mesmo significado de ‘desigualdade’, mas como “*caráter, estado de coisa ou pessoas que não são iguais entre si*”, conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 995):

Desigualdade *s.f.* 1. Caráter, estado de coisas ou pessoas que não são iguais entre si; dessemelhança, diferença. 2 ausência de proporção, de equilíbrio; disparidade, distância. 3 falta de uniformidade, de regularidade; variação, desnivelamento. 4 falta de uniformidade em (obra ou pessoa); desuniformidade.

Para criminoso, o aluno usou as palavras: ‘assalto’, ‘violência’, ‘medo’, ‘arma’ e ‘tiroteio’. Todas estas palavras apontadas pelo discente não foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de criminoso, conforme vimos em Houaiss (2003, p.180):

Criminoso *adj. (s.m)* **1 infrator:** culpado, delinquente, réu. **2 malfeitor:** bandido, bandoleiro, celerado, facínora, malvado, marginal.

Se formos procurar na Lexicologia, não encontraremos as palavras: ‘*assalto*’, ‘*violência*’, ‘*medo*’, ‘*arma*’ e ‘*tiroteio*’ enquanto sinônimos de *criminoso*, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 870):

Criminoso /ô/ *adj. S.m.* 1 que ou aquele que infringiu por ação ou omissão o código penal, cometendo crime; delinquente, réu. 3 relativo a ou que envolve crime. 4 repleto de crimes, que se inspira nestes ou os favorece. 5 contrário às leis morais ou às do convívio social... acusado, culpado, que praticou crime.

Para *medo*, o aluno usou as palavras: ‘*pavor*’, ‘*sofrimento*’, ‘**caús*’, ‘*abandono*’ e ‘*ficar só*’. Destas palavras apontadas pelo discente como sendo sinônimos de *medo*, apenas ‘*pavor*’ foi considerada adequada. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 442):

Medo *s.m* **2 fobia:** aversão, horror, ojeriza, pavor.

Por outro lado, as palavras: ‘*sofrimento*’, ‘**caús*’, ‘*abandono*’ e ‘*ficar só*’, não foram consideradas adequadas como sendo sinônimos de *medo*. Em um dicionário geral em Língua Portuguesa, não encontraremos as palavras: ‘*sofrimento*’, ‘**caús*’, ‘*abandono*’ e ‘*ficar só*’ enquanto sinônimos de *medo*, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 1879):

Medo *s.m.* 2 temor, ansiedade irracional ou fundamentada; receio. Noção de medo, fobia. Ser tomado por grande medo, por pavor. Assustar-se por qualquer coisa... ser covarde... medo, temor, desassossego, inquietação, ansiedade, temor religioso.

Para *mudança*, o aluno usou as palavras: ‘*casa*’, ‘*estado*’, ‘*viagem*’, ‘*aeroporto*’ e ‘*evoluir*’. Todas as palavras apontadas pelo discente não foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de *mudança*. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 460):

Mudança *s.f* **2 modificação:** alteração, muda, transformação, transmutação, variação. **4 substituição:** comutação, muda, troca.

Para a Lexicologia, não encontraremos as palavras ‘*casa*’, ‘*estado*’, ‘*viagem*’, ‘*aeroporto*’ e ‘*evoluir*’ enquanto sinônimos de *mudança*, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 1973):

Mudança *s.f.* ato ou efeito de mudar(-se); muda, mudamento. 1 troca de um lugar (país, região, localidade, residência, etc.) para outro. 2 transferência de móveis, objetos, etc., para novo local. 3 colocação de um indivíduo (coisa ou pessoa) no lugar de outro, substituição, troca. 4 transformação decorrente de certos fenômenos (estações do ano, clima, etc.) 5 modificação do estado normal de algo. 5.1 alteração de processo... 6 família ou pessoa que se muda.

Para *segurança*, o aluno usou as palavras: ‘**polícia*’, ‘**advogado*’, ‘*civis*’, ‘*delegado*’ e ‘*guarda*’. Destas palavras apontadas pelo discente como sendo sinônimos de *segurança*, apenas ‘*guarda*’ foi considerada adequada. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 610):

Segurança *s.f.* / *S. 2 g.* **1 guarda**: sentinela, vigia, vigilante, **2 guarda-costas**: capanga, guardião, satélite.

Não encontraremos na ciência que estuda o léxico as palavras: ‘**polícia*’, ‘**advogado*’, ‘*civis*’ e ‘*delegado*’ enquanto sinônimos de *segurança*, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (FERREIRA, 2009, p. 1821):

Segurança *s.f.* 2. Estado, qualidade ou condição de seguro. 3. Condição daquele ou daquilo em que se pode confiar. 4. Certeza, firmeza, convicção. 5. Confiança em si mesmo, autoconfiança. 6. Caução, garantia; seguro. 7. Protesto, afirmação. *S. 2 g. Bras.* 10. Pessoa encarregada de segurança pessoal de alguém, ou de empresa, etc.

Para *educação*, o aluno usou as palavras: ‘*escola*’, ‘*livros*’, ‘*professores*’, ‘*estudos*’ e ‘*faculdade*’. Todas essas palavras apontadas pelo discente não foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de *educação*. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 254):

Educação *s.f.* **2 civilidade**: cortesia, delicadeza, fineza, finura, gentileza, polidez. **3 didática**: ensino, pedagogia. **4 ensino**: instrução. **5 preparo**: competência, conhecimento, cultura, instrução, perícia, saber.

Em um dicionário geral em Língua Portuguesa, não encontraremos as palavras ‘*escola*’, ‘*livros*’, ‘*professores*’, ‘*estudos*’ e ‘*faculdade*’ enquanto sinônimos de *educação*, ou seja, com o mesmo significado. Mas, observamos que, com relação à palavra ‘*faculdade*’, encontraremos como significado de *educação*, nos dicionários de Língua Portuguesa, a seguinte expressão: “*desenvolvimento metódico de uma faculdade*”. Conforme vimos em (HOUAISS, 2001, p. 1100):

Educação *s.f.* 5 desenvolvimento metódico de uma faculdade, de um sentido, de um órgão.

Para **político**, o aluno usou as palavras: ‘*roubo*’, ‘*sociedade*’, ‘*avanços*’, ‘*crescimento*’ e ‘*segurança*’. Todas as palavras apontadas pelo discente não foram consideradas adequadas enquanto sinônimos de *político*. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 520):

Político *adj.* **1 delicado** (ver): cortês. **2 diplomático**. **3 público**: governamental, oficial. *Adj. (s.m)* astucioso, esperto, finório, hábil, malandro, manhoso, sagaz, velhaco. *S.m.* estadista, homem público.

Não encontraremos as palavras: ‘*roubo*’, ‘*sociedade*’, ‘*avanços*’, ‘*crescimento*’ e ‘*segurança*’ enquanto sinônimos de *político*, se formos procurar na Lexicologia. Conforme vimos em (FERREIRA, 2009, p. 1592):

Político *Adj.* 1. Relativo à, ou próprio da política. 2. Relativo aos negócios públicos. 3. Que trata ou se ocupa de política. 4. Delicado, polido, cortês. 5. *Fig.* Esperto, astuto. 6. Aquele que trata ou se ocupa de política, estadista. 7. *Fig.* Indivíduo político, astuto, esperto.

Para *esperança*, o aluno usou as palavras: ‘*vida*’, ‘*família*’, ‘*amor*’, ‘*viver*’ e ‘**expectativa*’. Das palavras apontadas pelo discente como sendo sinônimos de *esperança*, apesar do desvio de ortografia, apenas a palavra ‘**expectativa*’ foi considerada adequada enquanto sinônimo. Conforme vimos em Houaiss (2003, p. 292):

Esperança *s.f.* **1 expectativa**: espera, expectativa

Por outro lado, as palavras: ‘*vida*’, ‘*família*’, ‘*amor*’ e ‘*viver*’ não foram consideradas adequadas. Para a ciência que estuda o léxico, no caso, em um dicionário geral em Língua Portuguesa, não encontraremos as palavras: ‘*vida*’, ‘*família*’, ‘*amor*’ e ‘*viver*’ enquanto sinônimos de *esperança*, ou seja, com o mesmo significado. Conforme vimos em (FERREIRA, 2009, p. 808):

Esperança *s.f.* 1. Ato de esperar o que se deseja. 2. Expectativa, espera. 3. Fé, confiança em conseguir o que deseja. 4. Aquilo que se espera ou deseja.

Portando, os resultados da correção e análise da atividade de compreensão e produção lexical do aluno (A06) apontaram que, das 50 possibilidades sinonímicas para preencher o Quadro dos Sinônimos, o discente usou exatamente 50 palavras, e, do total, apenas 8 foram consideradas adequadas enquanto sinônimos das 10 palavras indicadas pelo quadro. Por isso, em conformidade com os conceitos atribuídos para avaliação dessa atividade, o aluno (A06) obteve Nível Lexical Insuficiente (I). A seguir, veja a tabela com o resultado dessa análise:

Tabela 11: Demonstrativo da análise da atividade de compreensão e produção lexical do (A06).

Aluno	quant./uso de sinônimos	SR (0)	I (1/12)	R (13/25)	B (26/38)	E (39/50)
A06	8		X			

Fonte: Produzido pelo autor.

Passaremos para a segunda fase de análise das atividades do aluno (A06), isto é, da produção textual.

O texto do (A06) foi desenvolvido em quatro parágrafos, conforme podemos verificar no “ANEXO F” deste trabalho. Todos esses parágrafos foram analisados, pois apresentaram ocorrências de mecanismos de coesão referencial. Vejamos a seguir:

Quadro 21: Texto (A06) – Análise do parágrafo 01.

1	No Brasil *á muita <u>violência</u> nas ruas.
2	cidadades, bairros, em escolas, para onde se olha *a
3	<u>violência</u> .
4	

Transcrição:
 “No Brasil *á muita ‘violência’, nas ruas, cidade, Bairros, em escolas, para onde se olha *a violência.”
Nota: * (asterisco) Indica desvios de ortografia, de acordo com a norma padrão culta.

Fonte: Corpus da pesquisa.

No parágrafo acima, em: “para onde se olha *a violência” (linhas 2-3), o item lexical: ‘violência’ faz remissão ao mesmo item, ‘violência’, em: “No Brasil *á muita violência” (linha 1), ocorrendo a coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por repetição do mesmo item lexical. Vejamos o próximo parágrafo:

Quadro 22: Texto (A06) – Análise do parágrafo 02.

4	*A <u>violência</u> já é muito *comúm, nas ruas, casas,
5	escolas, para todo lado que olhamos *tem <u>agressões</u> .
6	Não *so de ladrões, *estrapadores ou de facções, mas de
7	policiais que tentam combater <u>violência</u> com <u>violência</u> .

Transcrição:
 “*À *violência já é muito *comúm, nas ruas, casas, escolas, para todo lado que olhamos tem agressões. Não *so de ladrões, *estrapadores ou facções, mas de policiais que tentam combater violência com violência.”
Nota: * (asterisco) Indica desvios de ortografia, de acordo com a norma padrão culta.

Fonte: Corpus da pesquisa.

No parágrafo acima, em: “para todo lado que olhamos agressões” (linha 5), o item lexical ‘agressões’ faz remissão ao item lexical ‘violência’ (linha 04) em: “*À *violência já é muito”. Salientamos que, de acordo com nossas análises, conforme vimos anteriormente na atividade de compreensão e produção lexical, que estão fundamentadas nos dicionários de sinônimos e antônimos - Houaiss (2003) e Fernandes (1987), as palavras: agressões e violência, não constam enquanto sinônimas. Neste caso, temos a ocorrência de um mecanismo de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por expressões sinonímias ou quase sinônimas.

Em: “policiais que tentam combater violência” (linha7), o item lexical ‘violência’ faz remissão ao mesmo item ‘violência’ (linha 4) em: “*À *violência já é muito”, ocorrendo um mecanismo de coesão referencial por reiteração, de ordem

lexical, por repetição do mesmo item lexical. Em: “*combater violência com violência*” (linha 7), ocorre a repetição do mesmo item lexical, sendo que o primeiro item '*violência*' faz remissão ao segundo item '*violência*', ocorrendo novamente um mecanismo de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por repetição do mesmo item lexical.

Dando continuidade, vejamos os próximos parágrafos:

Quadro 23: Texto (A06) – Análise dos parágrafos 03 e 04.

8	No Brasil <i>*existe</i> <i>vários</i> <i>*tipos</i> de <i>*assassinatos</i> e <i>brigas</i> ,
9	no <i>Rio</i> de Janeiro <i>*a</i> uma guerra entre <i>facções</i> uns
10	matando os outros por <i>poder</i> , <i>drogas</i> , <i>Território</i> , um
11	querendo ser <i>mais forte</i> que o outro. <u>Isso</u> é um fato
12	que agride <u>todos nós</u> , <i>estudantes</i> , <i>mulheres</i> , <i>crianças</i> .
13	<u>Todos</u> são afetados. Tem troca de tiro com <i>políciais</i>
14	que tentam <i>*combater</i> a <u>violência</u> nas ruas.
15	Uma das maneiras que pode <i>*menimizar</i> a
16	<u>violência</u> é leis <i>*mas rígidas</i> . <i>*Investir</i> nas <i>escolas</i> ,
17	<i>educação</i> , e principalmente em <i>segurança</i> .

Transcrição:

“No Brasil **existe* *vários* **tipos* de *assassinatos* e *brigas*, no Rio de Janeiro **a* uma guerra entre *facções* uns matando os outros por *poder*, *drogas*, **territorio*, um querendo ser *mais forte* que o outro. Isso é um fato que agride todos nós, *estudantes*, *mulheres*, *crianças*. Todos são afetados, Tem troca de tiro com *políciais* que tentam **combater* a violência nas ruas.”

“Uma das maneiras que pode **menimizar* a violência é leis **mas rígidas*. **Investir* nas *escolas*, *educação*, e principalmente em *segurança*.”

Nota: * (asterisco) Indica desvios de ortografia, de acordo com a norma padrão culta.

Fonte: Corpus da pesquisa.

Nos parágrafos acima, em: “Isso é um fato” (linha 11), a pro-forma pronominal 'Isso' faz remissão, por anáfora, ao enunciado do período anterior do parágrafo, ocorrendo com isso a coesão referencial por substituição, de ordem gramatical. Em seguida, em: “que agride todos nós” (linha 12), a pro-forma pronominal 'todos nós' faz remissão, por meio de catáfora, ao enunciado posterior: “*estudantes, mulheres, crianças*” (linha 12), ocorrendo um mecanismo de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, por meio de pro-forma pronominal.

Em: “Todos são afetados” (linha 13), a pro-forma pronominal 'Todos' faz remissão por anáfora ao enunciado anterior: “*estudantes, mulheres, crianças*” (linha

12). Novamente temos a ocorrência de mais um mecanismo de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, por meio de pro-forma pronominal.

Em: “*que pode *menimizar a violência*” (linhas 15-16), o item lexical '*violência*' faz remissão ao mesmo item, '*violência*' (linha 14), em: “*que tentam *combater a violência nas ruas*”. Nas passagens ocorre a coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, por repetição de mesmo item lexical.

Veja a seguir a tabela demonstrativa com os mecanismos de coesão referencial utilizados nesse texto e o desempenho do aluno:

Tabela 12: Demonstrativo da análise da produção textual e desempenho do discente (A06).

Aluno	Tipo de Coesão	Mecanismos de Coesão Referencial	Nº de Ocorrências	
A06	Coesão Referencial por Substituição/ Gramatical	Pro-forma Pronominal	<i>Isso é um fato...</i>	1
			<i>...que agride todos nós,...</i>	1
			<i>Todos são afetados.</i>	1
		Total/Coesão Gramatical:		
	Coesão Referencial por Reiteração/ Lexical	Repetição do mesmo item lexical	<i>...para onde se olha *a violência/ No Brasil *á muita violência,...</i>	1
			<i>...policiais que tentam combater violência.../ *À *violência já é muito...</i>	1
			<i>...combater violência com violência</i>	1

Continua.

Continuação.

A06	Coesão Referencial por Reiteração/ Lexical	Repetição do mesmo item lexical	<i>...que pode</i> <i>*menimizar a</i> <i>violência/</i> <i>: ...que tentam</i> <i>*combater a</i> <i>violência nas</i> <i>ruas.</i>	1
			<i>...para todo lado</i> <i>que olhamos tem</i> <i>agressões./</i> <i>*<u>A</u> *violência já</i> <i>é muito....</i>	1
		Total/Coesão Lexical:		
Desempenho do Discente (A06)				
Baixo (0/3)		Médio (4/6)		Bom (7/10)
		X		

Fonte: Produzido pelo autor.

Conforme a tabela, o texto do aluno (A06) apresentou um número total de apenas três ocorrências de mecanismos de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, todas por meio de pro-forma pronominal. Com relação aos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, o texto apresentou um total de cinco ocorrências, sendo quatro por repetição do mesmo item lexical e uma por expressão sinônima ou quase sinônima.

Com isso, por apresentar cinco ocorrências de mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, em seu texto, em conformidade com os conceitos atribuídos para avaliação dessa atividade, o aluno (A06) obteve Médio Desempenho com relação ao uso dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, de acordo com os dados apresentados na tabela.

Assim finalizamos as fases de análises das atividades de compreensão e produção lexical (Quadro dos sinônimos) e produção textual. Na unidade a seguir apresentamos os resultados alcançados a partir das nossas análises.

4.7 Análise e Interpretação dos Resultados

Nos itens a seguir desta unidade, abordamos as análises e interpretações dos dados obtidos a partir do exame do *corpus* de pesquisa. Inicialmente procedemos com os resultados referentes às duas atividades dos discentes, isto é, as atividades de compreensão e produção lexical (Quadro dos sinônimos) assim como a atividade de produção textual.

4.7.1 Análise e interpretação dos dados referentes à atividade de compreensão e produção lexical e da produção textual

Para apresentar os dados sobre o resultado final das análises, desenvolvemos duas tabelas que denominamos de: *Tabela Global Dados 01* e *Tabela Global Dados 2*. Os dados referentes à *Tabela Global Dados 01* envolvem os resultados das análises das duas atividades, ou seja, da atividade de produção textual e da atividade de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos). Nessa tabela constam informações sobre: aluno, quantidade/uso de sinônimos, nível lexical do aluno, número total de ocorrências dos mecanismos de coesão referencial, número total dos mecanismos de coesão referencial de ordem gramatical, número total dos mecanismos de coesão referencial de ordem lexical e o desempenho final dos discentes com relação ao uso dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical. Vejamos a seguir:

Tabela 13: *Tabela Global Dados 01* - Resultado das análises das atividades de compreensão e produção lexical e das atividades de produção textual.

Alunos	Uso de Sinônimos	Nível Lexical	Total de Coesão Referencial	quant./uso Coesão Gramatical	quant./uso Coesão Lexical	Desempenho
A01	19	R	8	5	3	Baixo Desempenho
A02	5	I	5	2	3	Baixo Desempenho
A03	5	I	4	3	1	Baixo Desempenho

Continua.

Continuação.

A04	16	R	7	2	5	Médio Desempenho
A05	24	R	12	6	6	Médio Desempenho
A06	8	I	8	3	5	Médio Desempenho

Fonte: Produzido pelo autor.

De acordo com a *Tabela Global Dados 01*, o aluno (A01) fez uso adequadamente de 19 palavras sinônimas na atividade de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos), por isso obteve Nível Lexical Regular (R). Este nível está baseado de acordo com os conceitos atribuídos para avaliação dessa atividade, sendo que, das 50 possibilidades sinonímicas no Quadro dos Sinônimos, o uso adequado de 13 a 25 palavras sinônimas corresponde ao Nível Lexical Regular (R).

Com relação à atividade de produção textual, o discente usou oito vezes os mecanismos de coesão referencial, sendo que: cinco foram mecanismos de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, e três foram mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical. Por usar apenas três mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, o aluno (A01) obteve Baixo Desempenho.

Nessa atividade, os conceitos avaliativos correspondentes ao uso dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, foram atribuídos de acordo com o número de ocorrências desses mecanismos nos textos analisados. Neste caso: de 0 a 3 ocorrências = Baixo Desempenho.

O aluno (A02) fez uso adequado de cinco palavras sinônimas na atividade de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos), por isso obteve Nível Lexical Insuficiente (I). Este nível está baseado de acordo com os conceitos atribuídos para avaliação dessa atividade. Isso pelo fato de que das 50 possibilidades sinonímicas no Quadro dos Sinônimos, o uso adequado de 1 a 12 palavras sinônimas corresponde ao Nível Lexical insuficiente (I).

Com relação à atividade de produção textual, o discente usou cinco vezes os mecanismos de coesão referencial: dois foram mecanismos de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, e três foram mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical. Por usar apenas três mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, o aluno (A02) obteve Baixo Desempenho.

Nessa atividade, os conceitos avaliativos correspondentes ao uso dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, foram atribuídos de acordo com o número de ocorrências desses mecanismos nos textos analisados. Neste caso: de 0 a 3 ocorrências = Baixo Desempenho.

O aluno (A03) fez uso adequado de cinco palavras sinônimas na atividade de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos), por isso obteve Nível Lexical Insuficiente (I). Este nível está baseado de acordo com os conceitos atribuídos para avaliação dessa atividade. Verificou-se que das 50 possibilidades sinonímicas no Quadro dos Sinônimos, o uso adequado de 1 a 12 palavras sinônimas corresponde ao Nível Lexical Insuficiente (I).

Com relação à atividade de produção textual, o discente usou quatro mecanismos de coesão referencial, sendo que três foram mecanismos de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, e apenas um mecanismo de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical. Por usar apenas um mecanismo de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, o aluno (A03) obteve Baixo Desempenho.

Nessa atividade, os conceitos avaliativos correspondentes ao uso dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, foram atribuídos de acordo com o número de ocorrências desses mecanismos nos textos analisados. Neste caso: de 0 a 3 ocorrências = Baixo Desempenho.

O aluno (A04) fez uso adequado de 16 palavras sinônimas na atividade de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos), por isso obteve Nível Lexical Regular (R). Este nível está baseado de acordo com os conceitos atribuídos para avaliação dessa atividade. Assim, das 50 possibilidades sinonímicas no Quadro dos Sinônimos, o uso adequado de 13 a 25 palavras sinônimas corresponde ao Nível Lexical Regular (R).

Com relação à atividade de produção textual, o discente usou sete mecanismos de coesão referencial, sendo dois mecanismos de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, e cinco mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical. Por usar cinco mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, o aluno (A04) obteve Médio Desempenho.

Nessa atividade, os conceitos avaliativos correspondentes ao uso dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, foram atribuídos de

acordo com o número de ocorrência desses mecanismos nos textos analisados. Neste caso: de 4 a 6 ocorrências = Médio Desempenho.

O aluno (A05) fez uso adequado de 24 palavras sinônimas na atividade de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos), por isso obteve Nível Lexical Regular (R). Este nível está baseado nos conceitos atribuídos para avaliação dessa atividade. Registrou-se que das 50 possibilidades sinonímicas no Quadro dos Sinônimos, o uso adequado de 13 a 25 palavras sinônimas corresponde ao Nível Lexical Regular (R).

Com relação à atividade de produção textual, o discente usou 12 mecanismos de coesão referencial, sendo 6 mecanismos de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, e 6 mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical. Por usar 6 mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, o aluno (A05) obteve Médio Desempenho.

Nessa atividade, os conceitos avaliativos correspondentes ao uso dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, foram atribuídos de acordo com o número de ocorrências desses mecanismos nos textos analisados. Neste caso: de 4 a 6 ocorrências = Médio Desempenho.

O aluno (A06) fez uso adequado de 8 palavras sinônimas na atividade de compreensão e produção lexical (Quadro dos Sinônimos), por isso obteve Nível Lexical Insuficiente (I). Este nível baseia-se nos conceitos atribuídos para avaliação dessa atividade. Isto por que, das 50 possibilidades sinonímicas no Quadro dos Sinônimos, o uso adequado de 1 a 12 palavras sinônimas corresponde ao Nível Lexical Insuficiente (I).

Com relação à atividade de produção textual, o discente usou oito mecanismos de coesão referencial, sendo que: três foram mecanismos de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, e cinco foram mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical. Por usar cinco mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, o aluno (A06) obteve Médio Desempenho.

Nessa atividade, os conceitos avaliativos correspondentes ao uso dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, foram atribuídos de acordo com o número de ocorrências desses mecanismos nos textos analisados. Neste caso: de 4 a 6 ocorrências = Médio Desempenho.

No item seguinte, apresentamos os dados referentes apenas à atividade de produção textual.

4.7.2 Análise e interpretação dos dados referentes à produção textual

Os dados apresentados na *Tabela Global Dados 02*, a seguir, são alusivos apenas aos resultados das análises das atividades de produção textual. Nesta tabela constam as informações sobre: os tipos de mecanismos de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, e os tipos de mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical. Também aparece o número total de ocorrências de cada tipo de mecanismo no *corpus* de pesquisa, ou seja, de todos os textos analisados.

Tabela 14: *Tabela Global Dados 02* – Resultado das análises das atividades de produção textual.

1. Coesão Referencial por Substituição de ordem Gramatical		
Mecanismos		Ocorrências
Pronominal	Forma remissiva gramatical	21
Verbal	Forma remissiva gramatical	ϕ
Adverbial	Forma remissiva gramatical	ϕ
Numeral	Forma remissiva gramatical	ϕ
Total de Coesão Gramatical:		21
2. Coesão Referencial por Reiteração de ordem Lexical		
Mecanismos		Ocorrências
Repetição do mesmo item lexical	Forma remissiva lexical	15
Sinonímia	Forma remissiva lexical	1
Expressões sinônimas ou quase sinônimas	Forma remissiva lexical	5
Hiperonímia	Forma remissiva lexical	1
Hiponímia	Forma remissiva lexical	1
Expressões nominais definidas	Forma remissiva lexical	ϕ
Nomes genéricos	Forma remissiva lexical	ϕ
Total de Coesão Lexical:		23

Nota: O símbolo ϕ representa zero ocorrência de mecanismos de coesão referencial.

Fonte: Produzido pelo autor.

Conforme a tabela anterior, *Tabela Global Dados 02*, houve 21 ocorrências para os mecanismos de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical, e 23 ocorrências para os mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical.

Os mecanismos de coesão referencial por substituição, de ordem gramatical ocorreram apenas por meio das pro-formas pronominais, com 21 ocorrências, sem nenhuma utilização das outras formas: verbal, adverbial e numeral. Com relação aos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, estes ocorreram em maior frequência por meio da repetição do mesmo item lexical, com um total de 15 ocorrências. Enquanto que os outros mecanismos dessa mesma ordem lexical tiveram menos ou nenhuma ocorrência. Conforme também aponta a *Tabela Global Dados 02*, as ocorrências são: 15 ocorrências por repetição do mesmo item lexical, 1 ocorrência por sinonímia, 5 ocorrências por expressões sinônimas ou quase sinônimas, 1 ocorrência por hiperonímia, e 1 ocorrência por hiponímia, não havendo nenhuma por expressões nominais definidas e nem por nomes genéricos.

Então, os resultados desta pesquisa nos sinalizaram que houve uma “limitação” lexical dos alunos para o uso dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical. Assim, limitaram-se as seguintes possibilidades: Sinonímia, Expressões sinônimas ou quase sinônimas, Hiperonímia, Hiponímia, Expressões nominais definidas e Nomes genéricos. Os alunos só conseguiram utilizar com maior frequência um tipo dentre esses vários mecanismos, ou seja, o mecanismo de coesão referencial por repetição do mesmo item lexical, com 15 ocorrências no *corpus* da pesquisa.

Ao repetir as mesmas palavras, ou itens lexicais, conforme comprovamos a partir das análises dos textos/redações, identificamos uma “restrição” lexical no desenvolvimento dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, nos textos analisados. De acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa, os alunos apresentaram nível lexical Insuficiente e Regular, além de Baixo e Médio desempenho com relação à utilização dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical.

Ressaltamos que, para o caso de correlação entre nível lexical e capacidade/uso de coesão referencial, a coesão verificada, objeto de análise desta pesquisa, como destacamos no decorrer de todo o processo, foi a coesão referencial por reiteração, de ordem lexical.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nos possibilitou analisar a ocorrência dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, na modalidade escrita da língua portuguesa. Assim como o nível lexical dos alunos por meio de análise semântica e sinonímica, em uma turma do 3º ano do Ensino Médio, da escola pública Estadual Lameira Bittencourt, na cidade de Castanhal/PA.

A partir das análises dos textos constatamos que os discentes não conseguiram relacionar, com eficiência, seus conhecimentos de **língua** (gramática) e **linguagem** (uso da língua), conhecimento descritivo com produção textual coesiva, sobretudo a lexical, pois não conseguiram transpor os seus conhecimentos sinonímicos para o texto, por meio da coesão referencial lexical, ficando com este conhecimento ‘contido’ em nível gramatical/linguístico, não levando-o para o textual.

Relacionamos também essa “limitação” lexical dos alunos, observada em suas produções textuais, ao que Trask (2004) defende, ao afirmar que todo falante de uma língua possui um determinado vocabulário, ativo e um passivo, isto é, o ativo refere-se às palavras que usamos, sendo que o passivo refere-se às palavras que compreendemos, mas que normalmente não usamos.

Assim, mediante as análises e interpretações dos dados obtidos, constatamos que o fator responsável pelo Baixo e Médio Desempenho dos discentes em relação ao uso dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, nos textos analisados foi a “limitação” lexical, uma vez que nas atividades de compreensão e produção lexical os discentes apresentaram níveis: Insuficiente e Regular. Portanto, índices inferiores aos conceitos considerados como sendo Bom e Excelente para essa atividade, assim como a repetição dos mesmos itens lexicais utilizados nos textos.

No entanto, reconhecemos a capacidade semântica e lexical dos discentes, por apontarem diversas possibilidades significativas para as palavras dadas nas atividades de compreensão e produção lexical, embora não consideradas adequadas quando confrontadas com os registros lexicais e semânticos dos dicionários basilares utilizados neste trabalho.

Por isso reforçamos o que Cardoso (1999) defende, de que o texto, por meio da própria linguagem, passe a ser considerado o centro do processo de

ensino/aprendizagem de língua materna, e que as práticas de leitura, produção de textos e análises linguística sejam trabalhadas de forma interdependentes em sala de aula.

A partir dessas considerações, reiteramos que, quanto maior a diversidade de tipos de textos o leitor adequadamente dominar, mais proficiente ele será, considerando as diversas situações comunicativas que o circundam. Em decorrência desse processo, espera-se uma natural ampliação lexical desse sujeito usuário da língua, tornando-se essa ampliação um fator favorável às possibilidades de produção/desenvolvimento de coesão referencial lexical.

Sendo assim, os resultados do nosso estudo apontaram que, por apresentarem “limitação” lexical, no uso da coesão referencial, os discentes encontraram dificuldades na utilização dos mecanismos de coesão referencial por reiteração, de ordem lexical, na produção dos textos dissertativo-argumentativos. Ainda que esses alunos possam até apresentar conhecimento sinonímico, lexical, o mesmo parece não se transpor, com eficiência, no uso da coesão lexical nos textos, o que foi estudado por esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Lídia Almeida. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004 – (Acadêmica 54).
- BASILIO, Margarida. **Teoria lexical**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1995.
- CARDOSO, S.B.C. **Discurso e ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- DUBOIS, J. et al. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1978.
- FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 9 ed. São Paulo: Ática, 2003.
- FERNANDES, F. & LUFT, C. P. **Dicionário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa**. 28 ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
- FERREIRA, A. B. de H.. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4 ed. Curitiba: Positivo, 2009.
- GIL, A. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GRUBITS, S. & NORIEGA, J. A. V. (Orgs.) **Método qualitativo: epistemologia, complementaridades e campos de aplicação**. São Paulo: Vetor, 2004.
- HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss de sinônimos e antônimos da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.
- HOUAISS, A. & VILLAR, M.S. de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- ILARI, R. & GERALDI, J.W. **Semântica**. 10 ed. São Paulo: Ática, 2002.
- LÜDKE, M. & ANDRÉ, E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KOCH, I. G. Villaça. **A coesão textual**. 22 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3 ed. 14 reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência, e da pesquisa. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TRASK, R. L. **Dicionário de linguagem e linguística.** Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e Textualidade.** São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Folha de Redação para a produção textual

NOME DO ALUNO: _____ IDADE _____

REDAÇÃO

A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	

Fonte: Produzido pelo autor.

APÊNDICE B – Quadro dos Sinônimos para atividade de compreensão e produção lexical

De acordo com o dicionário Aurélio, da língua portuguesa, a palavra Sinônimo tem o seguinte significado: "Diz-se de, ou palavra que tem a mesma ou quase a mesma significação que outra." (MINIAURÉLIO, 2006, p.742). A partir disso, de acordo com os seus conhecimentos, dê os sinônimos das palavras abaixo:

SOCIEDADE									
VIOLÊNCIA									
DESIGUALDADE									
CRIMINOSO									
MEDO									
MUDANÇA									
SEGURANÇA									
EDUCAÇÃO									
POLÍTICO									
ESPERANÇA									

NOME: _____

IDADE: _____

Fonte: Produzido pelo autor.

ANEXOS

ANEXO A - Texto do Aluno (A01)

REDAÇÃO

A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?

1	A violência no Brasil já foi longe demais, ao abrir
2	jamais, assistir programas de "TV" ou entrar em redes
3	sociais, pode ser um o grande índice de violência, a violência
4	vem desde as físicas e psicológico. Nesse caso essa epidemia
5	vem assustando a sociedade inteira.
6	Atualmente há grande violências contra alguns gru-
7	pos sociais. no caso dos LGBT's, este grupo sofre grandes
8	abusos, a falta de respeito está causando grande malefí-
9	cios a sociedade, a causa do desrespeito causa ati-
10	mentos, isto assusta a todos.
11	As violências nas ruas, nas escolas e em todos lugares
12	é bem evidente, não se pode nem andar com qualquer
13	objeto de valor que já virou alvo de bandidos e pode
14	causar morte das vítimas do roubo.
15	É necessário diminuir a desigualdade na sociedade,
16	ter assim mais respeito com o próximo, ter uma boa
17	convivência é essencial. Deve ter mais policiamento nas
18	ruas, campanhas nas rádios e nos programas de tele-
19	visões, assim alertando a todos.
20	
21	
22	
23	
24	
25	

ANEXO B - Texto do Aluno (A02)

REDAÇÃO

A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?

1	A violência no país está cada dia mais pre-
2	sente no nosso dia a dia, as autoridades da mu-
3	lta confiança para os bandidos e por isso que
4	está desse jeito pois a pessoa rouba morto a pas-
5	a mãe e eu e solto como vai melhorar desse jeito
6	nunca, as autoridades tem que ser firme mostra
7	que estão aí para melhorar a vida das pessoas
8	para sair na rua com tranquilidade sem
9	medo, porque temer medo de sair até na frente
10	de casa pois tem medo de violência.
11	Tem muitos governos que estão se perdendo percento
12	da criminalidade com muitas drogas, tem algu-
13	ms que rouba para alimentar o vício e outros por
14	prazer não tem nenhum sentimento pelas famílias,
15	cada dia que passa pior fica em cada canto
16	do país tem pequenos lugares que não se curam
17	zalar em violência e a gente tem muito tráfico de
18	drogas e muita morte, é muito triste saber
19	que tem tantos governos se perdendo por conta da
20	criminalidade até as mulheres que não se metem com
21	essas coisas estão até roubando também, são
22	tantas chacinas no país que pensamos onde vai
23	para isso violência e cada dia que passa se
24	o governo não tomar uma providência vai ficar
25	cada dia pior.

Fonte: Corpus da pesquisa.

ANEXO C - Texto do Aluno (A03)

REDAÇÃO

A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?

1	A violência vem causando tragédias profundas e
2	nossa sociedade diariamente; com isso há um
3	aumentando alto índice de mortes e assaltos,
4	mas nos últimos anos podemos perceber que
5	é feito diariamente nas delegacias mu-
6	ltos boletins de ocorrência a tipos de violência;
7	pelas dados de pesquisa, o estado do Pará e
8	um dos maiores índices de violência; se estiver
9	lo policiais na ronda e grupos de assalto
10	ntes na ronda fazendo roubar a população
11	de feroz.
12	A polícia não está dando conta de fazer seu
13	trabalho com perfeição, pois a cada dia que
14	passa são mais assaltantes na rua, parece
15	quase um sério entre eles. O governo tem que
16	agir melhor em relação a isso, pois estão só
17	de longe e não vêm a classe, baixo, médio
18	passando por isso, tem que tomar medidas pre-
19	vidências, parar de roubar e investir em mais
20	segurança para a sociedade brasileira.
21	
22	
23	
24	
25	

ANEXO D – Texto do aluno (A04)

REDAÇÃO

A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?

1	Como todo país desenvolvido o Brasil é
2	Um país caracterizado pela violência. São várias fa-
3	tores que geram a criminalidade, falta de segura-
4	nça, educação e a desigualdade social.
5	Com o desenvolvimento das grandes cidades
6	chegam também a criminalidade, talvez se as
7	Políticas fossem mais honestas e qualificadas
8	para assumir um cargo público nessa rea-
9	lidade seria diferente, teria mais competência
10	melhor a educação as condições onde cresce gra-
11	nde parte da criminalidade seria mais desenvol-
12	vidas, com isso ia reduzir um pouco.
13	Mas o maior problema é a corrupção, que
14	gera todos esses fatores para o aumento da
15	criminalidade no Brasil.
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	

Fonte: Corpus da pesquisa.

ANEXO E – Texto do Aluno (A05)

REDAÇÃO

A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?

1	O Brasil foi desvendado por meio de violência física,
2	do Europeu contra os negros e as tribos indígenas
3	que viviam no Brasil.
4	Por meio disso, a violência que vive-se hoje, é um
5	fruto [↑] que foi plantado [↑] desde os tempos antigos, que
6	creceu e gerou mais frutos [↑] . Com diz um ditado popular,
7	"violência gera violência", às vezes por diferença
8	racial, de gênero, cultura ou classe social.
9	O Estado acredita que a violência é necessária [↑] para
10	impor autoridade, um exemplo disso é o policial
11	que agride o criminoso. Isso é chamado de violência
12	legítima [↑] , porque é exercida para fazer cumprir a lei.
13	Porém, isso acaba por gerar mais violência, tanto
14	do criminoso, em ^{quanto} das pessoas que não concordam com
15	esse tipo de atitude.
16	A melhor maneira de acabar ou diminuir a violência
17	de todo tipo, é mudando a mentalidade ou reconstruindo
18	uma nova realidade. Isso por meio, de diálogos
19	mais abertos com os filhos sobre o assunto, de palestras
20	nas escolas, praças e lugares públicos onde
21	alcançasse o maior número de pessoas possíveis, para
22	conscientizarem que a violência nunca é o melhor caminho
23	para resolver os problemas.
24	
25	

Fonte: Corpus da pesquisa.

ANEXO F – Texto do Aluno (A06)

REDAÇÃO

A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?

1	No Brasil a muita "Violência" nas ruas,
2	idades, bairros, em escolas, para onde se volta a
3	Violência.
4	A Violência já é muito comum, nas ruas, casas,
5	escolas, para todo lado que o homem tem agitação.
6	Não só de ladrões, estupradores ou de facção, mas de
7	polícia que tentam combater Violência com violência.
8	No Brasil existe variados tipos de assassinatos e brigas,
9	no rio de janeiro a uma guerra entre facção, uns
10	matando os outros por poder, drogas, Território, um
11	querendo ser mais forte que o outro. Isso é um fato
12	que acontece todos os dias, estudantes, mulheres, crianças,
13	todos são afetados. Tem tiro de Tiro com polícia
14	que tentam combater a Violência nas ruas.
15	Uma das maneiras que pode diminuir a
16	Violência é dar mais rigidez, ensinar nas escolas,
17	educação, e principalmente em segurança.
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	

Fonte: Corpus da pesquisa.